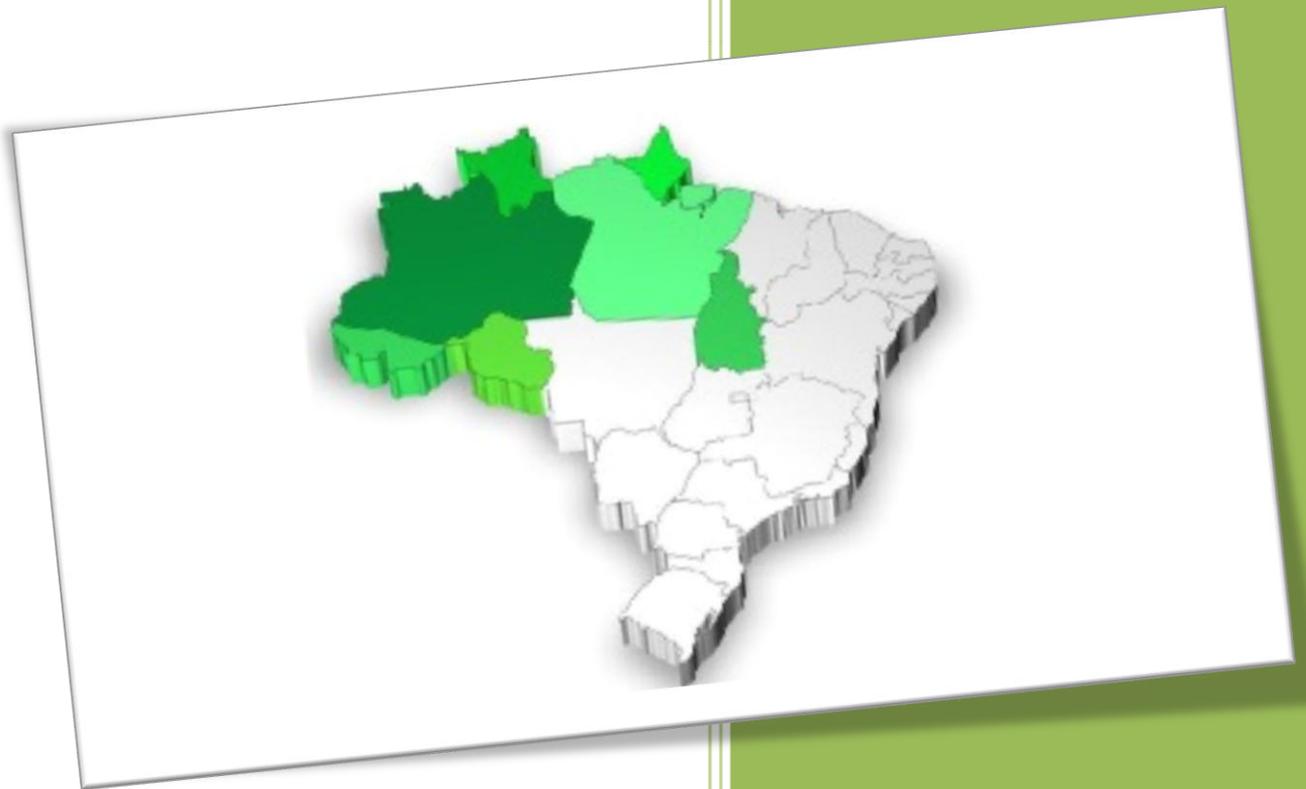


# 2013

O Trabalho Infantil na Região Norte do Brasil: uma leitura a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010



Fórum Nacional de Prevenção e  
Erradicação do Trabalho Infantil - FNPETI



# O TRABALHO INFANTIL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

## Uma leitura a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010

### Relatório Técnico Final<sup>1</sup>

Brasília, março de 2013

---

<sup>1</sup> Elaborado por **Júnior César Dias**, com a colaboração de **Guilherme Silva Araújo** (coautor), como produto final do contrato de prestação de serviço de consultoria do projeto do INPETI intitulado: **Informações Estatísticas sobre o Trabalho Infantil no Brasil a partir dos Microdados do Censo Demográfico de 2010**. Ambos autores são economistas e mestres em economia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

## SUMÁRIO

Lista de ilustrações	5
Apresentação	8
Introdução	10
1 – Condicionantes da oferta de trabalho de crianças e adolescentes	12
1.1 – Renda	12
1.2 – Estrutura familiar	13
1.3 – Características dos pais	13
1.4 – Atributos das crianças	14
2 – Condicionantes da demanda por trabalho de crianças e adolescentes	16
2.1 – Custo e relação de trabalho	16
2.2 – Composição do mercado de trabalho	16
2.3 – Estado da tecnologia	16
2.4 – Características das crianças	17
3 – A ocupação de crianças e adolescentes no Brasil	18
4 – A ocupação de crianças e adolescentes na região Norte do Brasil	27
4.1 – Grupos etários	28
4.2 – Jornada média semanal de trabalho	29
4.3 - Sexo, Cor /Raça	30
4.4 – Local do domicílio, atividade de trabalho e renda	32
4.5 – Renda familiar per capita média	35
4.6 – Trabalho e educação	36
5 – UFs: Municípios Selecionados	40
5.1 - Rondônia	40
5.2 - Acre	42
5.3 - Amazonas	44
5.4 - Roraima	46
5.5 - Pará	48

5.6 – Amapá	52
5.7 - Tocantins	54
Considerações finais	56
Referências	59
Apêndice	60

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Brasil

Tabela 1. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Gráfico 1. Jornada média semanal das crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 2. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo faixa etária

Tabela 3. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo sexo - 10 a 17 anos

Tabela 4. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo cor/raça - 10 a 17 anos

Tabela 5. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados, segundo localização do domicílio - 10 a 17 anos

Tabela 6. Distribuição das crianças e adolescentes ocupados, segundo seções de atividade - 10 a 17 anos

Gráfico 2. Renda familiar per capita média(1), segundo situação de trabalho das crianças e adolescentes

Tabela 7. Distribuição das crianças e adolescentes, segundo situação de trabalho e estudo - 10 a 17 anos

Tabela 8. Proporção de domicílios pobres(1), segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

Tabela 9. Proporção de domicílios com beneficiários de programas sociais, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

### Região Norte

Tabela 10. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 11. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo faixa etária - 10 a 17 anos

Gráfico 3. Jornada média semanal das crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 12. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo sexo - 10 a 17 anos

Tabela 13. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo cor/raça - 10 a 17 anos

Tabela 14. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados, segundo localização do domicílio - 10 a 17 anos

Tabela 15. Distribuição das crianças e adolescentes ocupados, segundo seções de atividade - 10 a 17 anos

Gráfico 4. Renda familiar per capita média, segundo situação de trabalho das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

Tabela 16. Distribuição das crianças e adolescentes, segundo situação de trabalho e estudo - 10 a 17 anos

Tabela 17. Proporção de domicílios pobres, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

Tabela 18. Proporção de domicílios com beneficiários de programas sociais, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

Tabela 19. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 20. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 21. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 22. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 23. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 24. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 25. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 26. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 27. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados – 10 a 17 anos

Tabela 28. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa

Tabela 29. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 30. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 31. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 32. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 33. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados – 10 a 17 anos

Tabela 34. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 35. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e

adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 36. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 37. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária

Tabela 38. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tabela 39. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

## **APÊNDICE**

Tabela A1. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo faixa etária - Brasil - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A2. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo sexo - Brasil - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A3. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo cor - Brasil - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A4. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo localização do domicílio - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A5. Número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A6. Distribuição das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A7. Rendimento médio familiar nominal per capita das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo - Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Tabela A8. Proporção de crianças e adolescentes ocupados, número de ocupados e de horas trabalhadas na semana de referência - 10 a 17 anos - Capitais 2010

Tabela A9. Renda familiar per capita média(1), segundo situação de ocupação das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos - Capitais 2010

## APRESENTAÇÃO

Este relatório é o produto final do contrato de prestação de serviço de consultoria com o INPETI e visa apresentar e analisar as **“Informações Estatísticas sobre o Trabalho Infantil no Brasil a partir dos Microdados do Censo Demográfico de 2010”** com foco nos estados e municípios selecionados da região Norte do Brasil. A partir dos dados do Censo Demográfico de 2010<sup>2</sup> será apresentada a situação do trabalho infantil para o Brasil, Macrorregiões, regiões metropolitanas e municípios selecionados da Região Norte, foco de análise mais detalhada, a partir das seguintes dimensões: Grupos etários (10-13, 14-15, 16-17 e 10-17); Gênero, Raça/etnia; Setor Censitário (urbano/rural); Atividade econômica; Renda *per capita* familiar; e taxa de escolarização. Algumas comparações, quando possíveis, serão feitas a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2000.

---

<sup>2</sup> O Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, é uma pesquisa domiciliar que vai a campo ao final de cada década coletando informações demográficas e socioeconômicas em todos os domicílios do país. No caso do Censo 2010, foram recenseados aproximadamente 67,6 milhões de domicílios em 5.565 municípios. Para este objetivo, a pesquisa possui dois questionários, o questionário “básico”, com 37 quesitos que versam sobre as características dos domicílios e de seus moradores, e o questionário da “amostra”, com 108 quesitos, aplicado em todos os domicílios selecionados para a amostra, que inclui as questões do questionário básico, acrescido de investigações mais detalhadas sobre educação, nupcialidade, trabalho e rendimento, fecundidade e mortalidade.

## INTRODUÇÃO

Diversos estudos<sup>3</sup> dão conta que o exercício do trabalho infantojuvenil é o maior empecilho para que crianças e adolescentes exerçam atividades relacionadas à sua faixa de idade e ao desenvolvimento de suas capacidades psicomotoras, de socialização e de aprendizado. Com o objetivo de oferecer a elas a oportunidade de realizarem atividades que coadunam com sua faixa de idade, diversos países desenvolveram iniciativas de combate ao trabalho infantojuvenil, com destaque para a adequação de suas legislações trabalhistas às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nº 138, que dispõe sobre a idade mínima para admissão a emprego, e nº 182, que trata das iniciativas imediatas para a eliminação das piores formas de trabalho infantil. Além dessas iniciativas de foro legislativo, destaca-se também a emergência de um conjunto importante de políticas de combate ao trabalho infantojuvenil e de fomento à matrícula nas escolas, tais como o programa mexicano Oportunidades/Progres a e o programa Chile Solidário.

No Brasil, os direitos da infância e da adolescência à educação e ao resguardo das atividades danosas ao seu desenvolvimento se tornaram uma obrigação do Estado após o Estatuto da Criança e do Adolescente, instrumento que estabelece diretrizes aos direitos definidos na constituição de 1988. Além dos instrumentos legais, destacam-se as iniciativas recentes de combate ao trabalho infantojuvenil, tais como os programas de bolsa escola engendrados pelos municípios e pelo governo federal e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Este relatório visa apresentar e analisar as informações estatísticas sobre o trabalho infantil no Brasil a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010 com foco nos estados e municípios selecionados da região Norte do Brasil. Nas seções seguintes, são apresentados os elementos teóricos que explicam o exercício de trabalho por crianças e adolescentes, bem como dados compilados, tabulações e análises<sup>4</sup> a partir dos microdados do Censo Demográfico de 2010 e algumas comparações, quando possíveis, com os microdados do Censo Demográfico de 2000. O anexo estatístico relaciona as variáveis selecionadas para todas as UFs e municípios da Região Norte.

---

<sup>3</sup> AZEVEDO, J. S. G.; MENEZES, A. W. F.; FERNANDES, C. M. **Fora de lugar**: crianças e adolescentes no mercado de trabalho. São Paulo: ABET, 2000.; CARDOSO, A. Transições da escola para o trabalho no Brasil: persistência da desigualdade e frustração das expectativas. Dados – **Revista de ciências sociais**, Rio de Janeiro, v. 51, nº3, 2008. Pp. 569-616.

<sup>4</sup> Seguindo as dimensões descritas no plano de trabalho do projeto “Informações Estatísticas sobre o Trabalho Infantil no Brasil a partir dos Microdados do Censo Demográfico de 2010”.

## 1. CONDICIONANTES DA OFERTA DE TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

No que concerne ao comportamento das famílias, a literatura nacional e internacional relaciona o exercício de trabalho por crianças e adolescentes à situação de pobreza. Nesse sentido, a forma como as famílias decidirão como alocar o tempo de seus membros dependerá da natureza, da profundidade e da severidade da pobreza que lhes aflige. Contudo, não existe plena concordância sobre as causas e origens do trabalho de crianças e adolescentes. Os estudiosos que tratam a pobreza como um fenômeno associado à insuficiência de renda veem o trabalho infantojuvenil como uma estratégia familiar em prol da manutenção de um determinado padrão de consumo desejado. Por outro lado, aqueles que se filiam à noção de pobreza como privação das capacidades<sup>5</sup> tratam o trabalho de crianças e adolescentes como um fenômeno complexo, resultante de privações de renda, de escolaridade, de transparência, de baixo acesso a serviços públicos, e a fatores culturais e históricos que podem promover incentivos suficientes para justificar o exercício de trabalho por crianças e adolescentes mesmo entre famílias cujo padrão de consumo seja suficientemente elevado. Nos parágrafos seguintes, são apresentados os condicionantes da oferta e da demanda por trabalho de crianças e adolescentes.

### 1.1. Renda

Para explicar como a insuficiência de renda influi sobre a alocação do tempo dos membros da família, devemos assumir que as famílias dispõem de meios coercitivos para obrigar seus membros a distribuírem seu tempo entre o trabalho, afazeres domésticos, atividades escolares e de lazer. O resultado dessa distribuição dependerá, em última instância, da capacidade dos membros da família em estabelecer acordos entre si, à capacidade de contribuição que o trabalho de cada indivíduo pode oferecer ao sustento da família e à disposição dos membros da família em se ajudarem. Em uma situação de renda mais confortável, as famílias podem permitir aos seus membros mais novos desfrutar de mais tempo de lazer e de estudos. Contudo, nas situações em que a renda familiar não é suficiente para garantir o sustento de toda a família o exercício de trabalho pelos mais novos pode ser necessário para garantir o

---

<sup>5</sup> Capacidades referem-se às condições de se realizar algum “funcionamento” (que são diferentes ações e coisas que uma pessoa considera valioso ter, ser ou fazer) e podem ser entendidas como a “liberdade substantiva de realizar combinações alternativas de funcionamentos, ou seja, a liberdade de ter estilos de vida diversos” (Sen, 2000).

padrão de consumo familiar mínimo necessário. A insuficiência de renda, portanto, pressiona as crianças e adolescentes às atividades de trabalho.

## 1.2. Estrutura Familiar

A capacidade da família em prover seus membros, em todos os sentidos, é um elemento que explica o exercício de trabalho de crianças e adolescentes. Essa capacidade depende também da renda familiar, mas a disposição e a transferência de recursos dependem também de seu tamanho e da quantidade de responsáveis na unidade familiar. A estrutura familiar mudou consideravelmente, em resposta à particularização da vida em família e do processo de urbanização. No primeiro caso, a substituição da “comunidade” pela “casa” favoreceu aos responsáveis a percepção da particularidade da infância e o desejo de dedicar maiores cuidados a esse estágio da vida, com repercussão sobre a fecundidade das mulheres. No segundo caso, a migração do campo para as cidades motivou a constituição de famílias menores, em parte porque a mão de obra dos filhos não mais seria necessária à lida diária do campo e, em outra, porque as pessoas teriam melhor acesso a serviços públicos. Ambos os fatores afetam os elementos culturais e históricos que incentivam o trabalho de crianças e adolescentes. Não obstante, essa modalidade de trabalho é mais frequente entre as famílias residentes em aglomerados subnormais<sup>6</sup> ou no campo, entre as famílias mais numerosas e entre as famílias que têm menores condições de acesso a serviços públicos (escolaridade, saúde, moradia, saneamento etc.).

## 1.3. Características dos Pais

Os esforços para a erradicação do trabalho de crianças e adolescentes exige que o tempo dedicado ao trabalho seja substituído por atividades escolares. Como a atividade de trabalho está ligada ao mundo dos adultos, o tamanho da trajetória escolar pode ser compreendida como o tamanho do período de infância. Quanto mais valorizada for o aprendizado escolar

---

<sup>6</sup> No Censo Demográfico **Aglomerados Subnormais** “é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa”. Exemplo de aglomerados subnormais: favela, invasão, comunidade, baixada, ressaca, palafita, gruta, entre outros.

pelos responsáveis na família, maior tende a ser os esforços para que crianças e adolescentes possam dedicar mais tempo ao período escolar. Famílias com responsáveis mais escolarizados tendem a prolongar o período de infância de seus filhos. Por outro lado, famílias privadas de escolaridade em diversas gerações estabelece outro juízo sobre as atividades de trabalho. São frequentes entre essas famílias a percepção de que o trabalho é um elemento de transmissão de saberes ou uma alternativa às ruas, enquanto a escola é vista como necessária até a obtenção de conhecimentos basilares (leitura, escrita, operações matemáticas básicas etc.). A escolaridade dos pais é, neste sentido, um importante elemento para se explicar o trabalho de crianças e adolescentes porque é o fator que mais se aproxima do juízo que as famílias fazem sobre o trabalho e sobre o estudo. É mais frequente o trabalho de crianças e adolescentes nas famílias cuja escolaridade dos responsáveis é mais baixa.

#### **1.4. Atributos das Crianças**

Em relação ao gênero, os meninos têm taxas de ocupação historicamente mais elevadas do que as meninas. Há, contudo, um exercício cada vez mais crescente de trabalho por parte das meninas e que é pouco detectado nos levantamentos empíricos, a saber, o trabalho doméstico. Esta modalidade de trabalho se acelerou na medida em que as mães passaram a participar mais no mercado de trabalho. Nas famílias chefiadas por mulheres, as mães trabalham fora para complementar a renda ao passo que as meninas mais velhas assumem o papel de cuidar dos irmãos mais novos. Além disso, junto à disseminação das ocupações precárias, há a difusão do emprego doméstico, demandado tanto por mães de famílias mais ricas como “artigo de luxo” quanto por mães de famílias pobres que precisam trabalhar fora.

A cor da pele é outro elemento importante. O trabalho de crianças e adolescentes é mais frequente entre negros que entre não negros e uma das justificativas é a discriminação sofrida por negros no mercado de trabalho. Segundo Rizzini (2007), os negros “*tendem a ganhar um terço do que recebem os brancos e a exercer ocupações desqualificadas. Como consequência, seus filhos são mais pressionados a contribuir para o orçamento familiar. As estatísticas comprovam que as crianças negras trabalham mais que as brancas. No entanto, após a maioria há uma inversão: o mercado de trabalho absorve proporcionalmente mais brancos, quando há uma maior exigência de escolaridade e qualificação. O preconceito racial é um fator importante na seleção dos candidatos aos melhores postos de trabalho*”. Contudo, elementos culturais podem reforçar ou dirimir a discriminação em relação aos negros, e podem, portanto, favorecer o trabalho de crianças e adolescentes nas famílias chefiadas por negros.

É fator importante também a faixa etária das crianças. Dada a especificidade entre crianças e adolescentes, o mercado de trabalho exerce especial atratividade nesses últimos, o que pode se caracterizar pela necessidade de independência financeira, comum entre os adolescentes. Estudos mostram que “a taxa de participação das crianças cresce com a idade, acompanhando o movimento dos adultos, sendo maior entre os meninos do que entre as meninas” (CACCIAMALI & BRAGA, 2003, p. 411).

## **2. CONDICIONANTES DA DEMANDA POR TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Os condicionantes da demanda por trabalho infantojuvenil se referem aos fatores que tornam a exploração do trabalho de crianças e adolescentes atrativos aos empregadores.

### **2.1. Custo e Relação de Trabalho**

Um dos fatores que justifica a atratividade da mão de obra infantojuvenil em detrimento da força de trabalho adulta é “o custo mais baixo desta força de trabalho (...), vindo acompanhado de outros fatores, tais como: incapacidade organizacional; baixo poder de reivindicação; e habilidades para determinadas tarefas que lhes são atribuídas” (CACCIAMALI & BRAGA, 2003, p. 412).

### **2.2. Composição do Mercado de Trabalho**

Estruturas de mercado permissivas também são fatores importantes para a exploração do trabalho infantojuvenil. Como há legislação proibitiva à contratação de menores de 16 anos no Brasil, o tamanho do setor informal, onde se concentram atividades que dificultam a fiscalização e o cumprimento das normas de trabalho (porque não há relação de trabalho legalmente estabelecida), desempenha um papel importante neste quesito. Circunstâncias macroeconômicas que motivam reestruturações do mercado de trabalho podem implicar na ampliação da informalidade e favorecer a exploração do trabalho infantojuvenil.

### **2.3. Estado da Tecnologia**

O impacto de desenvolvimentos tecnológicos pode arrefecer a demanda por trabalho infantojuvenil, mas algumas tecnologias novas, por exigir maior destreza manual ou por estabelecer novos arranjos produtivos que viabilizem a produção fora das fábricas (um novo sistema *putting out* ou *trabalho em casa*), podem implicar em maior utilização do trabalho de crianças e adolescentes. A demanda por trabalho doméstico infantojuvenil está associada também à renda familiar e à estratégia adotada por cada família para liberar tempo aos seus membros adultos. No entanto, os determinantes da demanda por trabalho doméstico de crianças e adolescentes estariam mais associados a aspectos culturais do que fatores propriamente econômicos.

## 2.4. Características das Crianças

Outro fator importante de atratividade pela mão de obra infantojuvenil está relacionado à delicadeza e a habilidade, características físicas predominantes em crianças e adolescentes. Segundo Rizzini (2007), “*não se pode deixar de mencionar a demanda do mercado por mãos pequenas e ágeis, corpo obediente e pouco exigente. Há determinados tipos de tarefas que são melhor realizadas pelas mãos delicadas das crianças*”. A distribuição do trabalho das crianças entre as mais heterogêneas atividades possíveis impede que se estabeleça um grau de homogeneidade em relação às diferentes áreas que podem demandar as habilidades características das crianças e dos adolescentes. Cacciamali e Braga (2003) listaram algumas das mais diversas atividades que podem fazer uso, no Brasil, de trabalho infantojuvenil e que foram catalogadas nas delegacias regionais do trabalho<sup>7</sup>:

1. Meio Rural: fornos de carvão, extração de pedras, garimpo, agricultura de subsistência, beneficiamento de sisal, erva-mate, quebra de coco, agroindústria canaveira, extração de sal, colheita de agave, algodão, extrativismo vegetal, fumo, horticultura, casas de farinha, citricultura, pesca e atividades relacionadas à extração de corte de madeira.

2. Meio Urbano: no setor informal, como lixões, comércio de rua (feiras, ambulante, flanelinha, distribuição de jornais etc.), prestação de serviços na construção civil; e em algumas atividades industriais como fogos de artifícios, calçados, tecelagem, confecção, alimentos, móveis, laminação de madeira, tijolos/telhas e cerâmicas. Além disso, crianças também participam de atividades ilegais e antissociais de alto risco, como prostituição e tráfico de drogas, muitas vezes envolvidas em trabalho forçado.

Nas seções seguintes, são apresentados os resultados das tabulações do Censo Demográfico de 2000 e 2010 para o Brasil, as grandes regiões, as unidades da federação e suas respectivas capitais e regiões metropolitanas.

---

<sup>7</sup> Hoje, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

### 3. A OCUPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Entre 2000 e 2010, o Brasil experimentou uma redução absoluta e relativa do trabalho de crianças e adolescentes. Ao longo desse período, o número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade passou de 3,9 para 3,4 milhões, uma redução percentual de 12,8%. Em 2000, 14,0% das crianças e adolescentes exerciam atividades de trabalho, percentual que era de 12,4% em 2010.

Tabela 1. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de ocupados (em nos abs.)			Proporção de ocupados (em %)	
	2000	2010	Varição (em %)	2000	2010
<b>Norte</b>	<b>366.232</b>	<b>378.994</b>	<b>3,5</b>	<b>14,7</b>	<b>13,7</b>
Acre	15.135	16.514	9,1	14,0	12,1
Amapá	7.354	12.324	67,6	7,9	9,9
Amazonas	61.887	82.572	33,4	11,4	13,1
Pará	179.612	180.088	0,3	14,9	13,6
Rondônia	53.087	45.953	-13,4	20,7	18,2
Roraima	7.059	11.238	59,2	11,4	13,8
Tocantins	42.098	30.305	-28,0	19,0	13,2
<b>Nordeste</b>	<b>1.329.483</b>	<b>1.019.855</b>	<b>-23,3</b>	<b>14,8</b>	<b>12,1</b>
Alagoas	78.284	63.703	-18,6	14,6	12,0
Bahia	362.586	290.636	-19,8	14,8	13,5
Ceará	212.392	160.885	-24,3	15,6	11,7
Maranhão	192.262	144.309	-24,9	16,3	12,7
Paraíba	98.914	69.508	-29,7	15,7	12,3
Pernambuco	188.385	147.865	-21,5	13,5	11,1
Piauí	99.214	62.402	-37,1	17,5	12,6
Rio Grande do Norte	54.747	43.304	-20,9	11,0	9,1
Sergipe	42.699	37.244	-12,8	13,0	11,1
<b>Sudeste</b>	<b>1.300.054</b>	<b>1.107.471</b>	<b>-14,8</b>	<b>11,9</b>	<b>10,4</b>
Espírito Santo	86.824	64.864	-25,3	16,9	13,4
Minas Gerais	443.617	349.994	-21,1	15,3	12,8
Rio de Janeiro	152.746	138.701	-9,2	7,8	6,7
São Paulo	616.868	553.912	-10,2	11,2	10,4
<b>Sul</b>	<b>656.888</b>	<b>617.724</b>	<b>-6,0</b>	<b>17,1</b>	<b>16,6</b>
Paraná	253.256	240.271	-5,1	16,9	16,3
Rio Grande do Sul	242.133	217.312	-10,3	16,2	15,6
Santa Catarina	161.498	160.140	-0,8	19,1	18,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>282.837</b>	<b>282.470</b>	<b>-0,1</b>	<b>14,8</b>	<b>14,0</b>
Distrito Federal	22.830	29.619	29,7	7,2	8,5
Goiás	131.058	132.606	1,2	16,3	15,5
Mato Grosso	73.636	69.876	-5,1	16,9	15,3
Mato Grosso do Sul	55.314	50.369	-8,9	15,9	13,9
<b>Brasil</b>	<b>3.935.495</b>	<b>3.406.514</b>	<b>-13,4</b>	<b>14,0</b>	<b>12,4</b>

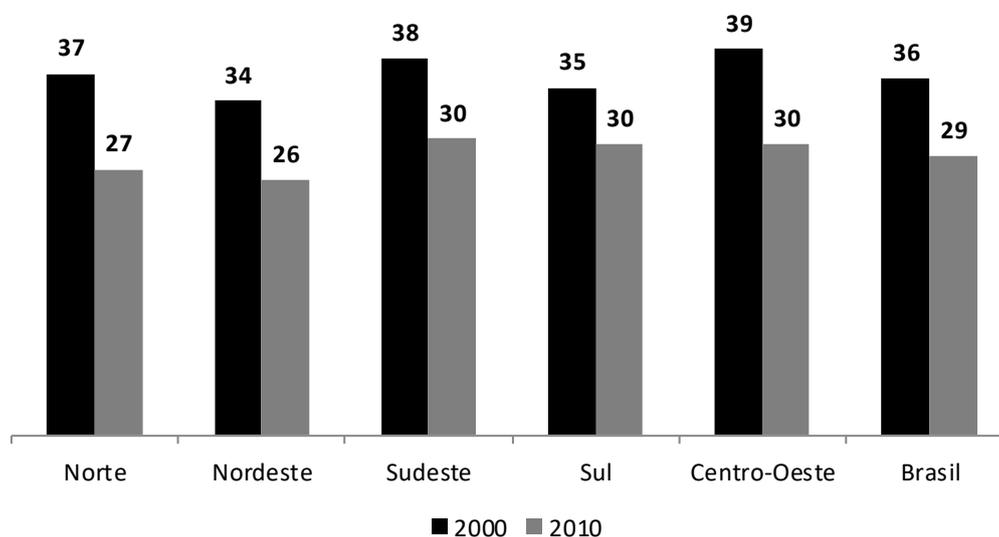
Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Em relação às regiões geográficas, destaca-se a situação da Região Norte por ser a única região a apresentar crescimento do número de crianças e adolescentes. Em comparação a 2000, em 2010 havia cerca de 13 mil crianças e adolescentes a mais exercendo atividades de trabalho na região norte. Contudo, a proporção de crianças e adolescentes trabalhando diminuiu em um ponto percentual, de 14,7% em 2000 para 13,7% em 2010. Em termos, a particularidade do trabalho de crianças e adolescentes na região pode estar associada a fatores demográficos tais como o crescimento populacional e ao maior grau de urbanização da região, em comparação a 2000.

Apesar do elevado quantitativo de crianças e adolescentes em situação de trabalho, a década passada foi caracterizada pela redução do tempo dedicado ao trabalho. Em 2000, as crianças e adolescentes que trabalhavam dedicavam 36 horas semanais, em média, para essas atividades, montante que caiu para 29 horas semanais em 2010. Na Região Norte, essa queda foi expressiva: de 37 horas semanais em 2000 para 27 horas semanais em 2010. É importante ressaltar que essas 27 horas semanais estão abaixo da média nacional, fato que pode estar associado a melhor fiscalização, maior acesso a políticas de erradicação de trabalho infantil ou a um cenário econômico desfavorável a qualquer emprego.

Gráfico 1. Jornada média semanal das crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2000 e 2010 (em horas)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação aos atributos, o número e a incidência de trabalho é maior entre as faixas etárias mais elevadas. No Brasil, 710 mil crianças de 10 a 13 anos, 888 mil adolescentes de 14 e 15 anos e 1,8 milhão de adolescentes de 16 e 17 anos trabalhavam em 2010. Esses montantes

representavam 5,2%, 12,6% e 26,6% do total de crianças e adolescentes nas respectivas faixas etárias. A Região Norte destoa das demais regiões porque o total de crianças de 10 a 13 anos em situação de trabalho é superior ao total de adolescentes de 14 e 15 anos na mesma situação (114 mil contra 103 mil), embora a incidência de trabalho nas faixas etárias, medida pela proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho, segue o perfil observado nos dados para o Brasil, mas em patamar superior.

Tabela 2. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo faixa etária  
Brasil e Grandes Regiões 2010

Grandes Regiões	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)				Proporção de ocupados (em %)			
	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	Total	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	Total
Norte	113.615	102.595	162.784	378.994	8,1	14,6	24,4	13,7
Nordeste	272.181	288.994	458.680	1.019.855	6,5	13,3	22,2	12,1
Sudeste	167.519	265.077	674.875	1.107.471	3,2	9,8	25,8	10,4
Sul	107.078	157.147	353.498	617.724	5,9	16,3	37,9	16,6
Centro-Oeste	49.744	74.618	158.108	282.470	5,0	14,3	31,4	14,0
<b>Brasil</b>	<b>710.139</b>	<b>888.430</b>	<b>1.807.945</b>	<b>3.406.514</b>	<b>5,2</b>	<b>12,6</b>	<b>26,6</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação ao sexo, o número e a proporção de meninas em situação de trabalho mostra que os meninos exercem mais trabalho que as meninas no Brasil e em todas as regiões geográficas. Em 2010, 2,1 milhões de meninos e 1,3 milhões de meninas exerciam algum trabalho, montantes que representavam 14,8% e 9,9% do total de meninos e meninas respectivamente. A Região Norte também segue esse padrão, já que 16,4% dos meninos e 10,9% das meninas exerciam algum trabalho. Contudo, é necessário advertir que as meninas são incumbidas do exercício de atividades que, frequentemente, não são detectadas pelas pesquisas domiciliares e que também são nocivas para suas capacidades futuras.

Tabela 3. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo sexo - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2010

Grandes Regiões	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Meninos	%	Meninas	%	Total	Meninos	Meninas	Total
Norte	230.530	60,8	148.465	39,2	378.994	16,4	10,9	13,7
Nordeste	635.219	62,3	384.636	37,7	1.019.855	14,9	9,3	12,1
Sudeste	658.928	59,5	448.543	40,5	1.107.471	12,3	8,6	10,4
Sul	366.170	59,3	251.554	40,7	617.724	19,4	13,8	16,6
Centro-Oeste	173.736	61,5	108.734	38,5	282.470	17,0	10,9	14,0
<b>Brasil</b>	<b>2.064.582</b>	<b>60,6</b>	<b>1.341.932</b>	<b>39,4</b>	<b>3.406.514</b>	<b>14,8</b>	<b>9,9</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Quanto ao atributo “cor”, os dados do Censo Demográfico de 2010 mostram que enquanto o número de crianças e adolescentes negros em situação de trabalho supera consideravelmente

o número de crianças e adolescentes não negras na mesma condição, a incidência de trabalho nas duas categorias de cor é similar no Brasil. Do total de crianças e adolescentes em situação de trabalho, 1,9 milhões de declararam serem negras, contra 1,5 milhões de não negras. Na Região Norte, destaca-se a particularidade da proporção de crianças e adolescentes não negras em situação de trabalho superar em um ponto percentual a mesma proporção entre as crianças e adolescentes negras (14,5% contra 13,4%).

Tabela 4. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo cor/raça - 10 a 17 anos

Brasil e Grandes Regiões 2010

Grandes Regiões	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Não negros	%	Negros	%	Total	Não negros	Negros	Total
Norte	97.814	25,8	281.180	74,2	378.994	14,5	13,4	13,7
Nordeste	273.801	26,8	746.054	73,2	1.019.855	11,5	12,4	12,1
Sudeste	536.380	48,4	571.091	51,6	1.107.471	10,1	10,8	10,4
Sul	469.062	75,9	148.662	24,1	617.724	16,8	16,1	16,6
Centro-Oeste	111.162	39,4	171.308	60,6	282.470	13,8	14,1	14,0
<b>Brasil</b>	<b>1.488.219</b>	<b>43,7</b>	<b>1.918.295</b>	<b>56,3</b>	<b>3.406.514</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Obs.: Negros = Pretos e Pardos; Não negros = Brancos, Amarelos e Indígenas

A localização do domicílio, como vimos na seção anterior, é um elemento importante para caracterizar o trabalho de crianças e adolescentes. Em relação ao número de crianças e adolescentes, a consolidação do processo demográfico que tornou a população brasileira eminentemente urbana favoreceu a migração do trabalho infantojuvenil do campo para as cidades. Em termos, do total de 3,4 milhões de crianças e adolescentes em situação de trabalho, cerca de 2,4 milhões residem nas cidades. Contudo, a incidência relativa é maior na zona rural, já que 20,8% das crianças e adolescentes que ali residiam exerciam atividades de trabalho. Essa característica é observável em todas as regiões geográficas.

Tabela 5. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados, segundo localização do domicílio - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2010

Grandes Regiões	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Urbana	%	Rural	%	Total	Urbana	Rural	Total
Norte	200.106	52,8	178.888	47,2	378.994	10,2	22,2	13,7
Nordeste	526.084	51,6	493.770	48,4	1.019.855	9,0	19,2	12,1
Sudeste	953.995	86,1	153.476	13,9	1.107.471	9,8	17,8	10,4
Sul	431.671	69,9	186.053	30,1	617.724	13,9	31,1	16,6
Centro-Oeste	238.978	84,6	43.491	15,4	282.470	13,4	17,9	14,0
<b>Brasil</b>	<b>2.350.835</b>	<b>69,0</b>	<b>1.055.679</b>	<b>31,0</b>	<b>3.406.514</b>	<b>10,5</b>	<b>20,8</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação aos setores de atividade, destaca-se a concentração das crianças e adolescentes que trabalham em ocupações nos setores agrícolas (30,0%), no comércio (20,4%), na indústria de transformação (9,1%), na construção (4,8%) e nos serviços de alojamento e alimentação (4,5%). Juntas, essas atividades respondem por cerca de 70% de todas as crianças em situação de trabalho, perfil de distribuição que se espalha pelas demais regiões do país. Por fim, os dados mostram que as atividades mal definidas concentram 9,5% das crianças e adolescentes em situação de trabalho, o que denota o caráter precário das atividades exercidas pelas crianças e adolescentes.

Tabela 6. Distribuição das crianças e adolescentes ocupados, segundo seções de atividade - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2010 (em %)

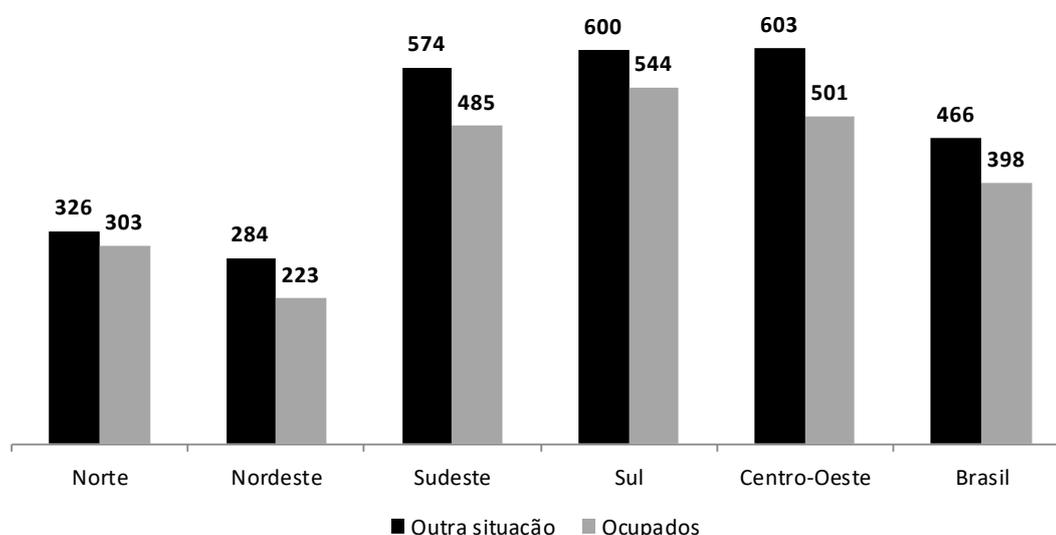
Setores de atividade	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	46,0	47,8	13,8	26,3	15,9	30,0
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
Indústrias de transformação	4,7	6,5	10,6	13,8	8,7	9,1
<b>Eletricidade e gás</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,2	0,4	0,5	0,7	0,4	0,5
<b>Construção</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>5,9</b>	<b>4,8</b>
Comércio, reparação de serviços automotores e motocicletas	15,9	16,9	24,1	19,9	25,4	20,4
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>
Alojamento e alimentação	3,6	3,2	6,1	3,9	5,2	4,5
<b>Informação e comunicação</b>	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>0,7</b>
Atividades financeiras, de seguros e serviços	0,3	0,3	0,9	0,6	0,8	0,6
<b>Atividades imobiliárias</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,7	0,5	2,1	1,6	1,6	1,4
<b>Atividades administrativas e serviços complementares</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>3,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,4</b>	<b>1,9</b>
Administração pública, defesa e seguridade social	0,9	0,6	1,9	1,5	2,3	1,4
<b>Educação</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,9</b>	<b>2,2</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
Saúde humana e serviços sociais	0,4	0,3	1,2	1,0	1,1	0,8
<b>Artes, cultura, esporte e recreação</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>
Outras atividades de serviços	1,5	1,7	3,1	2,1	3,3	2,3
<b>Serviços domésticos</b>	<b>8,5</b>	<b>8,0</b>	<b>6,9</b>	<b>5,9</b>	<b>9,2</b>	<b>7,4</b>
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	(1)	(1)	(1)	0,0	(1)	0,0
<b>Atividades maldefinidas</b>	<b>9,8</b>	<b>6,2</b>	<b>12,2</b>	<b>9,1</b>	<b>11,8</b>	<b>9,5</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Total (em n<sup>os</sup> abs.)</b>	<b>378.994</b>	<b>1.019.855</b>	<b>1.107.471</b>	<b>617.724</b>	<b>282.470</b>	<b>3.406.514</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação à renda familiar, os dados mostram que a privação de renda pode ser um elemento condicionador para o trabalho das crianças e adolescentes. A renda familiar per capita média nas famílias das crianças e adolescentes ocupados é de R\$398,00, montante que equivale a 85,4% da renda familiar per capita média das demais famílias. Esse dado se repete nas demais regiões geográficas, fato que reforça o papel da renda familiar como um elemento condicionador importante para o trabalho de crianças e adolescentes.

Gráfico 2. Renda familiar *per capita* média<sup>(1)</sup>, segundo situação de trabalho das crianças e adolescentes Brasil e Grandes Regiões 2010 (em R\$)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Nota: (1) Não inclui a renda das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados na semana de referência

Em relação a alocação do tempo das crianças e adolescentes, observa-se no país que a maioria das crianças e adolescentes em situação de trabalho compartilham essa atividade com os estudos. Em termos, 12,4% das crianças e adolescentes trabalhavam e estudavam, enquanto 3,2% apenas trabalhavam. Cerca de 80% das crianças e adolescentes brasileiros apenas estudavam, percentual que pouco varia entre as regiões geográficas. O compartilhamento entre escola e trabalho é tão prejudicial quanto a dedicação exclusiva para com o trabalho e poderia ser combatida com a adoção de jornadas escolares integrais.

Tabela 7. Distribuição das crianças e adolescentes, segundo situação de trabalho e estudo - 10 a 17 anos Brasil e Grandes Regiões 2010 (em %)

Grandes Regiões	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total	Total (em n <sup>os</sup> abs.)
Norte	13,0	76,5	3,3	7,1	100,0	2.775.397
Nordeste	12,0	79,3	2,9	5,9	100,0	8.401.695
Sudeste	11,2	81,1	3,0	4,6	100,0	10.607.124
Sul	15,5	75,8	4,4	4,3	100,0	3.714.668
Centro-Oeste	14,4	77,3	3,6	4,8	100,0	2.022.116
<b>Brasil</b>	<b>12,4</b>	<b>79,1</b>	<b>3,2</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>	<b>27.521.000</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação às características de pobreza, definidas a partir da insuficiência de renda, observa-se que a maior incidência de crianças e adolescentes residentes em domicílios pobres está entre os que alocam seu tempo em outras atividades<sup>8</sup> (25,4%), seguida por aqueles que apenas trabalham (17,4%), que apenas estudam (13,8%) e que compartilham o estudo com o trabalho (13,4%). Em resumo, a pobreza, mesmo tomada apenas pelo prisma da renda, é um elemento que tende a motivar o exercício de trabalho e de outras atividades prejudiciais às crianças e desincentivar uma trajetória escolar mais longa<sup>9</sup>, ainda que compartilhada com as atividades de trabalho.

Tabela 8. Proporção de domicílios pobres<sup>(1)</sup>, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2010 (em %)

Grandes Regiões	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
Norte	21,7	21,4	29,6	39,6	23,0
Nordeste	26,8	23,9	29,6	33,4	25,0
Sudeste	5,6	7,7	10,3	17,1	8,0
Sul	4,8	5,8	8,9	13,3	6,1
Centro-Oeste	5,8	7,7	12,2	17,9	8,1
<b>Brasil</b>	<b>13,4</b>	<b>13,8</b>	<b>17,4</b>	<b>25,4</b>	<b>14,5</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Nota: Corresponde aos domicílios cuja renda domiciliar *per capita* era de até R\$70, limite definido pelo MDS para o programa Brasil

Por outro lado, a proporção de domicílios assistidos por programas sociais é maior entre aqueles que apenas estudam ou que estudam e trabalham, em detrimento ao dos que apenas trabalham ou estão em outra situação. Cerca de 10,0% das crianças e adolescentes que estudam e trabalham e 9,6% das que apenas estudam residem em domicílios com crianças assistidas por algum programa social, enquanto 4,3% das crianças e adolescentes que apenas trabalham e 5,7% das crianças e adolescentes em outra condição residem em domicílios com as mesmas características. Esse resultado pode ser explicado pelas condicionalidades dos programas sociais, que atrelam o recebimento do benefício à frequência escolar.

<sup>8</sup> **Outra situação** significa não estudar e/ou não trabalhar.

<sup>9</sup> A Emenda Constitucional nº 59, de 2009, determina “*educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria*”.

Tabela 9. Proporção de domicílios com beneficiários de programas sociais, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos  
Brasil e Grandes Regiões 2010 (em %)

Grandes Regiões	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
Norte	12,7	11,6	4,8	5,3	11,1
Nordeste	10,0	9,1	4,8	5,5	8,8
Sudeste	9,3	9,1	3,9	5,7	8,8
Sul	8,6	9,7	3,8	6,6	9,2
Centro-Oeste	11,8	11,9	4,8	6,4	11,4
<b>Brasil</b>	<b>10,0</b>	<b>9,6</b>	<b>4,3</b>	<b>5,7</b>	<b>9,3</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

No Apêndice ao texto encontra-se as tabelas das variáveis por Unidades da Federação.

#### 4. A OCUPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

A ocupação infantojuvenil na Região Norte segue de perto o que se sucede no Brasil, uma trajetória de declínio experimentada desde os anos 1990. Segundo o Censo Demográfico, o número de crianças e adolescentes ocupados no Brasil, com idade entre 10 e 17 anos, reduziu-se em 528.981 entre 2000 e 2010, passando de 3,93 milhões para 3,40 milhões – número esse que representava 3,9% das 86,4 milhões dos ocupados no país com 10 anos ou mais de idade. Proporcionalmente, o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho no Brasil reduziu-se em pouco mais de um (1) ponto percentual, passando de 14,0% para 12,4%.

Na Região Norte, a proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho na faixa etária entre 10 e 17 anos de idade reduziu-se em um (1) ponto percentual passando de 14,7% para 13,7%, entre 2000 e 2010. Essa queda proporcional não se traduziu em redução do total de crianças trabalhando devido a fatores demográficos que contribuíram para o aumento da população na região. Em termos, houve acréscimo de 12,7 mil novas crianças e adolescentes em situação de trabalho, passando de 366.323 em 2000 para 378.994 em 2010 (Tabela 10).

Tabela 10. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Região Norte 2000 e 2010

Unidades da Federação	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)			Proporção de ocupados (em %)	
	2000	2010	Variação (em %)	2000	2010
Acre	15.135	16.514	9,1	14,0	12,1
Amapá	7.354	12.324	67,6	7,9	9,9
Amazonas	61.887	82.572	33,4	11,4	13,1
Pará	179.612	180.088	0,3	14,9	13,6
Rondônia	53.087	45.953	-13,4	20,7	18,2
Roraima	7.059	11.238	59,2	11,4	13,8
Tocantins	42.098	30.305	-28,0	19,0	13,2
<b>Região Norte</b>	<b>366.232</b>	<b>378.994</b>	<b>3,5</b>	<b>14,7</b>	<b>13,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>3.935.495</b>	<b>3.406.514</b>	<b>-13,4</b>	<b>14,0</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Entre as Unidades da Federação (UFs) da Região Norte, o Pará continua sendo o Estado que apresenta a maior quantidade de crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos de idade em situação de trabalho. Em 2010, havia 180.088 crianças e adolescentes em situação de trabalho no estado, que era seguido pelo Amazonas, 82.572, por Rondônia, 45.953, Tocantins, 30.303, Acre, 16.514, Amapá, 12.324, e Roraima, 11.238. Em relação ao nível de

ocupação, Rondônia apresentava a maior proporção, 18,2%, entre as UFs da região, seguido por Roraima, 13,8%, Pará, 13,6%, Tocantins, 13,2%, Amazonas, 13,1%, Acre, 12,1%, e Amapá, 9,9% (Tabela 10).

Nos estados do Amapá, Roraima e Amazonas, ao contrário dos demais da Região Norte, houve crescimento do nível de ocupação infantojuvenil. No Amapá o crescimento proporcional foi de 25,9%, seguido de Roraima, 20,7% e do Amazonas, 15,3%.

#### **4.1. Grupos Etários**

Em relação aos grupos etários, como se pode observar pela Tabela 11, a faixa entre 16 e 17 anos de idade, na Região Norte, em 2010, é a que apresenta a maior proporção e quantidade de crianças e adolescentes ocupados, 24,4%, o que significa 162.784 casos.<sup>10</sup> Essa quantidade de ocupados nesse grupo etário representa 42,9% do contingente total de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade que estavam trabalhando na região, que era de 378.994. Entre as UFs da região, Rondônia apresentava o maior percentual de adolescentes em situação de trabalho nessa faixa etária, 34,5% (21.789). Na sequência aparece Tocantins, 27,7% (15.566 casos), Roraima 26,0% (4.901 casos), Pará, 23,6% (75.291 casos), Amazonas, 22,3% (33.130 casos), e Acre, 20,5% (6.414 casos).

Por sua vez, o percentual de crianças e adolescentes na faixa de 14 a 15 anos de idade que trabalhava em 2010, na Região Norte, é de 14,6%, o que corresponde em números absolutos ao total de 102.595 pessoas (Tabela 11). No Brasil, esse volume corresponde a cerca de 1,8 milhões de crianças e adolescentes em situação de trabalho nesse grupo etário. Assim como no grupo dos adolescentes de 16 a 17 anos de idade, Rondônia continua sendo o estado da Região Norte onde, proporcionalmente, há a maior quantidade de crianças e adolescentes de 14 a 15 anos de idade ocupados (19,3% ou 12.812 casos). O Pará apresenta um nível de ocupação de 14,7% (49.557), seguido por Roraima, 14,5% (2.936), Amazonas, 13,9% (21.878), Tocantins, 13,8% (8.059), e Acre, 12,6% (4.240).

---

<sup>10</sup> Como se sabe, a legislação brasileira permite o trabalho na faixa etária de 16 a 17 anos de idade, desde que esse trabalho não seja prejudicial à saúde, a integridade e a moralidade das crianças e adolescentes.

Tabela 11. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo faixa etária - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010

Unidades da Federação	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)				Proporção de ocupados (em %)			
	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	Total	10 a 13 anos	14 e 15 anos	16 e 17 anos	Total
Acre	5.861	4.240	6.414	16.514	8,2	12,7	20,5	12,1
Amapá	3.517	3.113	5.693	12.324	5,6	9,9	18,8	9,9
Amazonas	27.563	21.878	33.130	82.572	8,5	13,9	22,3	13,1
Pará	55.240	49.557	75.291	180.088	8,3	14,7	23,6	13,6
Rondônia	11.352	12.812	21.789	45.953	9,2	19,3	34,5	18,2
Roraima	3.401	2.936	4.901	11.238	8,0	14,5	26,0	13,8
Tocantins	6.681	8.059	15.566	30.305	5,8	13,8	27,7	13,2
<b>Região Norte</b>	<b>113.615</b>	<b>102.595</b>	<b>162.784</b>	<b>378.994</b>	<b>8,1</b>	<b>14,6</b>	<b>24,4</b>	<b>13,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>710.139</b>	<b>888.430</b>	<b>1.807.945</b>	<b>3.406.514</b>	<b>5,2</b>	<b>12,6</b>	<b>26,6</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Vale advertir que o percentual de crianças e adolescentes na faixa etária de 14 a 15 anos de idade trabalhando na Região Norte (14,6% em 2010), não se deve ao vínculo com a aprendizagem. Segundo OIT<sup>11</sup> (2009), havia 824 adolescentes ocupados na condição de “Menor Aprendiz” na Região Norte naquele ano, montante que representava apenas 0,7% de aprendizes entre os ocupados.

Avaliando-se a faixa etária de 10 a 13 anos, cujo trabalho não é permitido, em 2010 na Região Norte o número de ocupados era maior que o da faixa etária de 14 a 15 anos (102.595 casos) e correspondia a um total de 113.615 ou 16,0% do total de crianças ocupadas nessa faixa etária no Brasil (710.139 casos). [Tabela 11]

Entre as UFs, proporcionalmente, Rondônia apresenta a maior taxa, com nível de ocupação de 9,2% entre a população dessa faixa etária, seguida pelo Amazonas, 8,5% (27.563 casos), Pará, 8,3% (55.240), Acre, 8,2% (5.861), Roraima, 8,0% (3.401), Tocantins, 5,8% (6.681), e Amapá, 5,6% (3.517). Em todas as unidades federativas da Região Norte, a proporção de crianças e adolescentes de 10 a 13 anos em situação de trabalho é maior que a média brasileira, 5,2%.

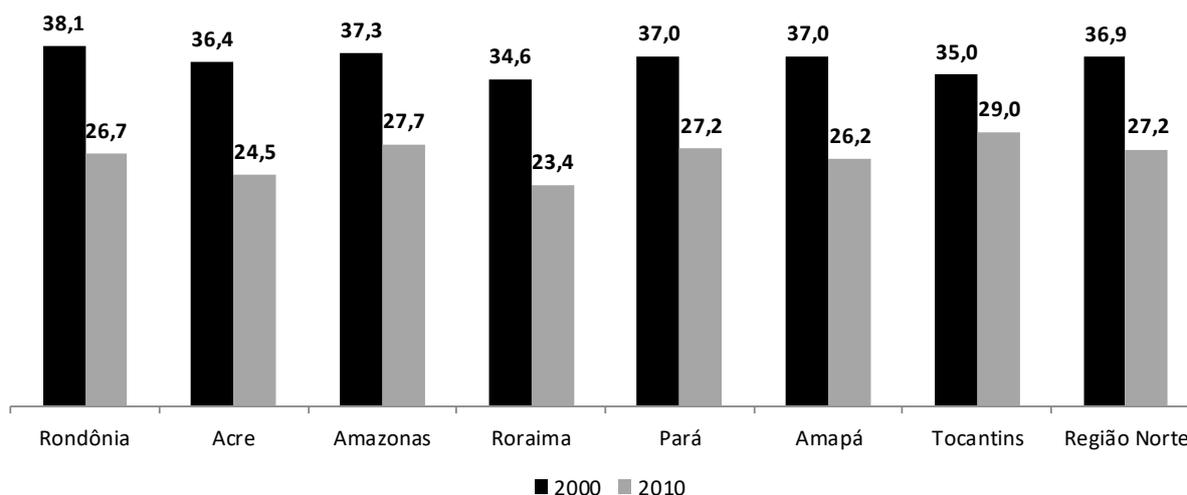
## 4.2. Jornada Média Semanal de Trabalho

Outro importante detalhe da ocupação de crianças e adolescentes na Região Norte diz respeito à jornada média semanal de trabalho. Enquanto no ano de 2000 as crianças e adolescentes

<sup>11</sup> GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. *Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação*. Brasília: OIT, 2012. 376 p. (Vide tabela 57 do referido documento)

com idade entre 10 e 17 anos tinham uma jornada média semanal em torno de 37 horas, em 2010 essa média ficou em torno das 26 horas, o que corresponde a uma importante diminuição da jornada de trabalho das crianças e adolescentes. Sobre este quadro, cabe destacar que em todos os estados da região essa média ficou abaixo das 30 horas de trabalho semanais em 2010, como se pode observar no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3. Jornada média semanal das crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Região Norte 2000 e 2010 (em horas)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico  
Elaboração própria

No Acre a jornada média semanal de trabalho de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade diminuiu de 36,4 para 24,5, o que representa uma jornada média semanal que se reduziu em 12 horas entre o valor apurado em 2000 e o observado em 2010. Em Rondônia, essa redução foi de 11,4 horas semanais, passando de 38,1 para 26,7 horas de trabalho. Roraima reduziu a jornada média semanal de trabalho em 11,2 horas; Amapá em 10,8 horas; Pará em 9,8 horas; Amazonas em 9,6 horas; e Tocantins em 6,0 horas.

A redução observada da jornada semanal de trabalho das crianças e adolescentes no decorrer da década de 2000 está relacionada a importantes ações desenvolvidas pelo Estado brasileiro e voltadas à prevenção e eliminação do trabalho infantil. Dentre essas iniciativas, destacam-se os programas de transferência condicionada de renda, que oferecem às famílias de menor renda um custo de oportunidade para o trabalho de crianças e adolescentes ao vincular os benefícios sociais à frequência escolar.

### 4.3. Sexo, Cor/Raça

Na Região Norte, o número e a proporção de meninos ocupados supera o total de meninas na mesma situação. Em 2010, o total de meninos de 10 a 17 anos em situação de trabalho nessa

região era de 230.530, superior ao número de meninas na mesma idade e condição (148.465). Cerca de 61,0% do número de crianças e adolescentes ocupados com idade entre 10 e 17 anos de idade é representado por meninos (Tabela 12). Sobre esse resultado, cabe considerar que o total de meninas em condição de trabalho pode ser subdeclarada, dada a dificuldade em se detectar o exercício de trabalho doméstico no grupo etário das meninas de 10 a 17 anos.

Tabela 12. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo sexo - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010

Unidades da Federação	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Meninos	%	Meninas	%	Total	Meninos	Meninas	Total
Acre	9.992	60,5	6.523	39,5	16.514	14,6	9,7	12,1
Amapá	7.292	59,2	5.032	40,8	12.324	11,7	8,1	9,9
Amazonas	47.418	57,4	35.154	42,6	82.572	14,9	11,3	13,1
Pará	112.321	62,4	67.767	37,6	180.088	16,7	10,4	13,6
Rondônia	28.918	62,9	17.036	37,1	45.953	22,5	13,8	18,2
Roraima	6.464	57,5	4.774	42,5	11.238	15,6	12,0	13,8
Tocantins	18.125	59,8	12.180	40,2	30.305	15,4	10,8	13,2
<b>Região Norte</b>	<b>230.530</b>	<b>60,8</b>	<b>148.465</b>	<b>39,2</b>	<b>378.994</b>	<b>16,4</b>	<b>10,9</b>	<b>13,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.064.582</b>	<b>60,6</b>	<b>1.341.932</b>	<b>39,4</b>	<b>3.406.514</b>	<b>14,8</b>	<b>9,9</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Rondônia é o estado da Região Norte que apresenta a maior proporção de meninos e meninas com idade entre 10 e 17 anos de idade em situação de trabalho. No estado, 22,5% (28.918) dos meninos e 13,8% (17.036) das meninas desse grupo etário exerciam atividades laborais em 2010. Nos demais estados da região, o Pará apresenta 16,7% (112.321) de meninos e 13,8% (67.767) de meninas em situação de trabalho. Em Roraima, era 15,6% (6.464) e 12,0% (4.774) o número de meninos e meninas ocupadas, respectivamente; no Tocantins, 15,4% (18.125) e 10,8% (12.180) de meninos e meninas exerciam trabalho, respectivamente; no Amazonas, 14,9% (47.418) dos meninos e 11,3% (35.154) das meninas se encontravam no exercício de trabalho; no Acre, 14,6% (9.992) e 9,7% (6.523) dos meninos e meninas nesse grupo etário trabalhavam; por fim, no Amapá 11,7% (7.292) dos meninos e 8,1% (5.032) das meninas exerceram atividades laborais em 2010.

Assim como no restante do país, a maior participação no grupo das crianças e adolescentes em situação de trabalho na faixa dos 10 a 17 anos de idade é formada por negros. Na Região Norte, 74,2% (281.180) das crianças e adolescentes ocupados são negros, contra 25,8% (37.697) de não negros. Nesse quesito, destaca-se o estado do Pará, com 79,1% (142.392) crianças e adolescentes de 10 a 17 anos negros em situação de trabalho (Tabela 13).

Tabela 13. Número e proporção de crianças e adolescentes que trabalham, segundo cor/raça - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010

Unidades da Federação	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Não negros	%	Negros	%	Total	Não negros	Negros	Total
Acre	4.750	28,8	11.764	71,2	16.514	13,7	11,6	12,1
Amapá	3.553	28,8	8.771	71,2	12.324	11,7	9,3	9,9
Amazonas	23.405	28,3	59.167	71,7	82.572	14,5	12,7	13,1
Pará	37.697	20,9	142.392	79,1	180.088	13,4	13,7	13,6
Rondônia	16.739	36,4	29.214	63,6	45.953	19,5	17,6	18,2
Roraima	4.463	39,7	6.775	60,3	11.238	17,9	12,0	13,8
Tocantins	7.208	23,8	23.097	76,2	30.305	13,0	13,2	13,2
<b>Região Norte</b>	<b>97.814</b>	<b>25,8</b>	<b>281.180</b>	<b>74,2</b>	<b>378.994</b>	<b>14,5</b>	<b>13,4</b>	<b>13,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.488.219</b>	<b>43,7</b>	<b>1.918.295</b>	<b>56,3</b>	<b>3.406.514</b>	<b>12,4</b>	<b>12,3</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Obs.: Negros = Pretos e Pardos; Não negros = Brancos, Amarelos e Indígenas

Quanto à proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados em relação ao total de crianças e adolescentes nesse grupo etário, a proporção de crianças e adolescentes brancos ocupados é superior à mesma proporção de crianças e adolescentes negros nesse grupo etário, com exceção do Pará e Tocantins. Na região Norte, a proporção de ocupados é constituída de 14,5% de não negros e de 13,4% de negros.

#### 4.4. Local de Domicílio, Atividade de Trabalho e Renda

Na Região Norte, em 2010, 52,8% (200.106) das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade ocupadas residiam em áreas urbanas e 47,2% (178.888) em áreas rurais.

No entanto, a ocorrência do trabalho infantil entre crianças e adolescentes é bem mais evidenciada entre aqueles que têm domicílio na zona rural. Em Rondônia, por exemplo, a proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho no meio rural é de 29,5% (20.613), ou seja, três em cada 10 crianças e adolescentes rondonienses na faixa etária de 10 a 17 anos de idade e com residência no meio rural exercia algum tipo de trabalho, sendo que esse índice entre as que residiam em áreas urbanas do estado era de 13,9% (25.340). Na Região Norte, essa proporção era de 22,2% entre os residentes nas áreas rurais e de 12,7% entre os com residência em áreas urbanas. [Tabela 14]

Tocantins é o estado da Região Norte em que o percentual de crianças e adolescentes em situação de trabalho dentro do grupo etário de 10 a 17 anos não apresenta grandes diferenças em relação à localização do domicílio. Segundo dados do Censo Demográfico, a proporção de

crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho no estado era de 12,7% na área urbana e de 14,7% na rural. Contudo, o número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho na zona urbana é superior ao observado na zona rural (22.892 e 7.413, respectivamente), devido à concentração da população nas cidades. Nos demais estados fica evidente a elevada proporção entre os que residem em áreas rurais (acima dos 20%), como pode ser observado na Tabela 14.

Tabela 14. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados, segundo localização do domicílio - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010

Unidades da Federação	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)					Proporção de ocupados (em %)		
	Urbana	%	Rural	%	Total	Urbana	Rural	Total
Acre	7.256	43,9	9.258	56,1	16.514	7,7	22,4	12,1
Amapá	9.286	75,3	3.038	24,7	12.324	8,4	21,0	9,9
Amazonas	46.641	56,5	35.931	43,5	82.572	9,7	24,3	13,1
Pará	82.224	45,7	97.864	54,3	180.088	9,5	21,3	13,6
Rondônia	25.340	55,1	20.613	44,9	45.953	13,9	29,5	18,2
Roraima	6.467	57,5	4.771	42,5	11.238	10,6	23,1	13,8
Tocantins	22.892	75,5	7.413	24,5	30.305	12,7	14,7	13,2
<b>Região Norte</b>	<b>200.106</b>	<b>52,8</b>	<b>178.888</b>	<b>47,2</b>	<b>378.994</b>	<b>10,2</b>	<b>22,2</b>	<b>13,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.350.835</b>	<b>69,0</b>	<b>1.055.679</b>	<b>31,0</b>	<b>3.406.514</b>	<b>10,5</b>	<b>20,8</b>	<b>12,4</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Quanto às seções de atividade em que estão ocupadas as crianças e adolescentes da Região Norte, quase a metade, 46,0% (174.254 pessoas), se concentra nas *atividades agrícolas* (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura). No Acre, a atividade agrícola concentra mais da metade, 51% (8.442), de todas as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade que trabalham<sup>12</sup>. [Tabela 15]

O *comércio* (comércio, reparação de serviços automotores e motocicletas) é a segunda grande atividade em que está ocupada boa parte da mão de obra infantil na região, chegando a 15,9%

<sup>12</sup> O relatório *Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as unidades da federação*, em seu capítulo sobre o trabalho infantil, faz uma análise, com base nos dados do Censo Agropecuário de 2006, do trabalho de crianças e adolescentes com idade inferior a 14 anos no setor agropecuário e constata que a Região Norte respondia por 19,9% (211.346) do total de crianças ocupadas em atividades agropecuárias no país. Constata ainda que o trabalho infantil representava, na região, 12,8% da mão de obra do setor e que 88,9% (187.786) dessa ocupação era na agricultura familiar. [GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. *Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação*. Brasília: OIT, 2012. 376 p.]

(60.175) do total. Essa atividade responde por praticamente um quinto dos ocupados, com idade entre 10 e 17 anos, nos estados do Tocantins, 19,6% (5.933), e Amapá, 19,5% (2.407).

O *serviço doméstico* é outro grande setor de ocupação de mão de obra infantil e na Região Norte concentra 8,5% (32.186) das crianças que trabalham. Esse percentual sobe para 14,0% (4.240) no estado do Tocantins, 10,6% (1.747), no Acre, 10,0% (1.234), no Amapá, e, 9,2% (4.245), em Rondônia. É válido ressaltar que o serviço doméstico, que consta da lista das piores formas de trabalho infantil (como a exploração sexual e trabalhos prejudiciais à moralidade) capazes de prejudicar a integridade física, mental, social e o desenvolvimento das pessoas com idade inferior a 18 anos (vide o Decreto nº 6.481 de 01/06/2008), consiste na principal porta de entrada das meninas ao mundo do trabalho.

Tabela 15. Distribuição das crianças e adolescentes ocupados, segundo seções de atividade - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010 (em %)

Setores de atividade	Acre	Amazonas	Amapá	Pará	Rondônia	Roraima	Tocantins	Região Norte
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	51,1	49,5	30,6	49,5	41,4	40,7	28,0	46,0
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>
Indústrias de transformação	3,0	4,9	2,9	4,9	4,8	2,3	5,2	4,7
<b>Eletricidade e gás</b>	<b>(1)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	(1)	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,5	0,2
<b>Construção</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>4,5</b>	<b>3,0</b>	<b>4,5</b>	<b>3,5</b>	<b>4,9</b>	<b>3,3</b>
Comércio, reparação de serviços automotores e motocicletas	10,9	14,2	19,5	16,3	16,4	13,7	19,6	15,9
<b>Transporte, armazenagem e correio</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>
Alojamento e alimentação	2,8	4,7	4,6	2,8	4,0	2,9	4,7	3,6
<b>Informação e comunicação</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>
Atividades financeiras, de seguros e serviços	0,4	0,3	0,2	0,2	0,3	0,7	0,4	0,3
<b>Atividades imobiliárias</b>	<b>(1)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,4	0,6	0,6	0,6	1,2	0,9	1,1	0,7
<b>Atividades administrativas e serviços complementares</b>	<b>1,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>0,7</b>	<b>1,5</b>	<b>0,5</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>
Administração pública, defesa e seguridade social	0,9	0,8	3,5	0,5	0,7	<b>4,7</b>	1,4	0,9
<b>Educação</b>	<b>0,9</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>5,2</b>	<b>2,3</b>	<b>1,4</b>
Saúde humana e serviços sociais	0,4	0,4	0,2	0,3	0,6	0,4	0,5	0,4
<b>Artes, cultura, esporte e recreação</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,4</b>	<b>0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>
Outras atividades de serviços	1,3	0,9	2,4	1,4	1,9	1,6	2,7	1,5
<b>Serviços domésticos</b>	<b>10,6</b>	<b>7,7</b>	<b>10,0</b>	<b>7,5</b>	<b>9,2</b>	<b>6,9</b>	<b>14,0</b>	<b>8,5</b>
Atividades maldefinidas	11,3	8,1	15,1	9,4	10,3	14,3	10,9	9,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Total (em n<sup>os</sup> abs.)</b>	<b>16.514</b>	<b>82.572</b>	<b>12.324</b>	<b>180.088</b>	<b>45.953</b>	<b>11.238</b>	<b>30.305</b>	<b>378.994</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Outras atividades merecem destaque pelo percentual de crianças e adolescentes nelas ocupadas. É o caso da *Indústria de Transformação*, quarto maior empregador infantil na região,

que ocupa 5,2% (1.562) das crianças e adolescentes no Tocantins, 4,9% (8.881) no Pará, 4,9% (4.050) no Amazonas e 4,8% (2.212) em Rondônia. O setor de *Alojamento e alimentação*, setor ligado às atividades turísticas e uma das portas de entrada à exploração sexual infantil, ocupa 4,7% das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho nos estados do Tocantins e Amazonas (1.419 e 3.892, respectivamente), e 4,6% das crianças e adolescentes nesse grupo etário em situação de trabalho no Amapá, (570). A *Construção*, porta de entrada dos meninos no mundo do trabalho, ocupa quase 5,0% da mão de obra infantil no Tocantins (1.491), 4,5% no Amapá (556), e 4,5% em Rondônia (2.082). A *Administração Pública, Defesa e Seguridade Social* concentra 4,7% das crianças e adolescentes ocupados em Roraima (527) e 3,5% no Amapá (437). Em Roraima, destaca-se a proporção das crianças ocupadas em atividades de *Educação*, que concentrava 5,2% (587) do contingente de crianças e adolescentes ocupados no estado. [Tabela 15]

#### **4.5. Renda Familiar Per Capita Média**

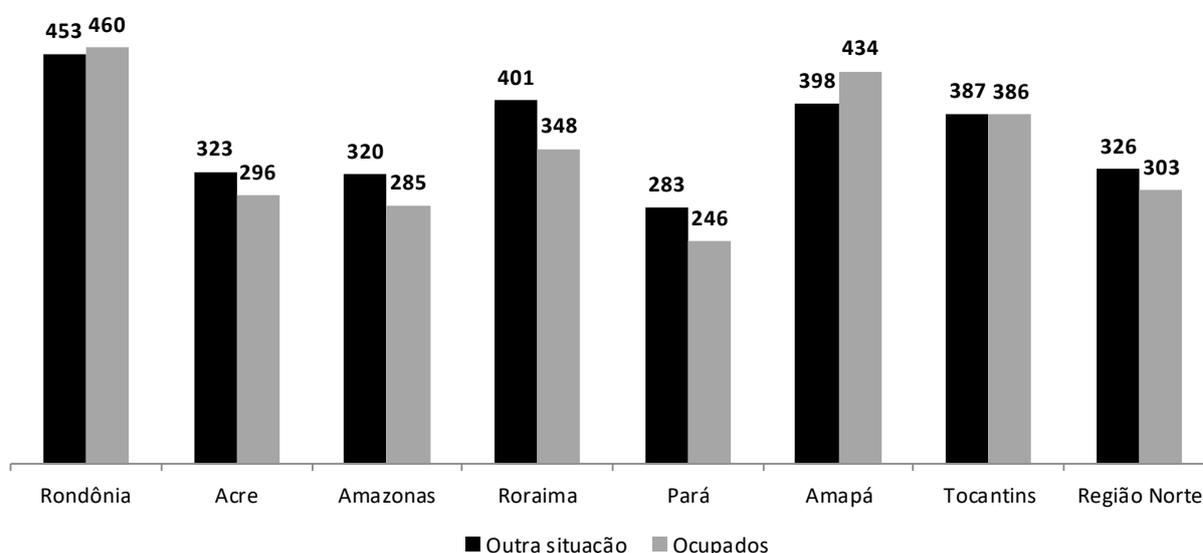
Em 2010, a *renda familiar per capita média* nas famílias que tinham ao menos uma criança ou adolescente de 10 a 17 anos de idade em situação de trabalho era 7,1% menor (R\$ 303,00) que a renda média dos indivíduos das famílias cujas crianças ou adolescentes se encontravam em outra situação (R\$ 326,00). Essa condição se repete nos demais estados da região (Roraima, -13,2%; Pará, -13,1%; Acre, -8,4%; Tocantins, -0,3%), com exceção de Rondônia e Amapá, onde a *renda familiar per capita média* das famílias que tinham ao menos uma criança ou adolescente em situação de trabalho era maior do que aquelas onde não havia trabalho infantil em 1,5% e em 9,0%, respectivamente. [Gráfico 4]

Rondônia apresentava a maior *renda familiar per capita média* entre os estados da Região Norte: R\$ 460,00, nas famílias onde havia ao menos uma criança ou adolescente de 10 a 17 anos em situação de trabalho, e R\$ 453,00, para aquelas famílias onde as crianças ou adolescentes se encontravam em outra situação. A pior situação em termos da *renda familiar per capita média* se encontrava no estado do Pará: R\$ 246,00 nas famílias onde havia ao menos uma criança ou adolescente nesse grupo etário e em situação de trabalho, e R\$ 283,00 nas famílias em que não havia crianças nessa condição.

Para o cálculo da *renda familiar per capita média* das famílias foi retirado a renda das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados na semana de referência no intuito de medir a real

severidade das condições de renda das famílias. Considerando a medida de meio salário mínimo (R\$ 255,00) *per capita* como uma aproximação do conceito de pobreza absoluta<sup>13</sup>, é possível afirmar que fração não desprezível das famílias da Região Norte veem como alternativa o ingresso, precoce, de seus filhos no mundo do trabalho. Nos estados do Acre (R\$ 296,00), Amazonas (R\$ 285,00) e Pará (R\$ 246,00), por exemplo, a proximidade da *renda familiar per capita média*, excluída a renda das crianças e adolescentes em situação de trabalho, ajuda a compreender como a renda advinda do trabalho desses meninos e meninas é importante fonte de renda complementar para as famílias da região.

Gráfico 4. Renda familiar *per capita* média<sup>(1)</sup>, segundo situação de trabalho das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010 (em R\$)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Nota: (1) Não inclui a renda das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados na semana de referência

#### 4.6. Trabalho e Educação

Na Região Norte em 2010, 13,0% das crianças e adolescentes com idades entre 10 e 17 anos, apenas trabalhava ou dividiam seu tempo entre atividades de trabalho e escolares. Esse percentual superava a média nacional, 12,4%. Do total de pessoas nessa faixa etária, 3,3%

<sup>13</sup> A metade do salário mínimo se aproxima da linha de pobreza adotada pela ONU, a saber, renda familiar per capita média de US\$1,50/dia em paridade de poder de compra. A linha de pobreza/miséria oficial, definida pelo Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, é de R\$ 70,00.

apenas trabalhava ou procurava trabalho, 7,1% estava em outra situação e 76,5% apenas estudava. [Tabela 16]

Entre as UFs da região, Rondônia apresentava o maior percentual de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho ou à procura de trabalho enquanto estudava (16,9%). Nesse estado, também era maior a proporção de crianças e adolescentes nesse grupo etário que apenas trabalhavam ou estavam à procura de trabalho (4,1%). Como consequência, Rondônia apresentava o menor percentual de crianças e adolescentes que apenas estudavam, 73,5%. Por outro lado, o Amapá apresentava o menor percentual de crianças em situação de trabalho ou à procura deste enquanto estudava, 10,7%, e das que apenas trabalhavam ou procuravam uma ocupação, 2,3%. Por isso, o Amapá contava com o maior percentual daquelas que apenas estudavam dentre os estados da Região Norte (80,7%).

A situação de trabalho, mesmo em jornada compartilhada com a escola, compromete o acúmulo de conhecimentos, habilidades cognitivas ou mesmo experiências de socialização que podem minar as capacidades futuras dessas crianças em evitar que não se repita o exercício de trabalho infantil em suas famílias. Nesse sentido, o trabalho de crianças e adolescentes não é prejudicial apenas às famílias contemporâneas, mas representa também o elo entre a pobreza recente e a futura.

Tabela 16. Distribuição das crianças e adolescentes, segundo situação de trabalho e estudo - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010 (em %)

Unidades da Federação	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total	Total (em n <sup>os</sup> abs.)
Acre	11,4	75,7	3,6	9,3	100,0	136.119
Amapá	10,7	80,7	2,3	6,3	100,0	124.392
Amazonas	12,5	75,3	3,4	8,8	100,0	628.250
Pará	12,8	77,1	3,2	6,9	100,0	1.323.006
Rondônia	16,9	73,5	4,1	5,5	100,0	252.196
Roraima	13,1	75,7	3,2	8,0	100,0	81.456
Tocantins	13,6	78,9	2,7	4,7	100,0	229.980
<b>Região Norte</b>	<b>13,0</b>	<b>76,5</b>	<b>3,3</b>	<b>7,1</b>	<b>100,0</b>	<b>2.775.397</b>
<b>Brasil</b>	<b>12,4</b>	<b>79,1</b>	<b>3,2</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>	<b>27.521.000</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Na região Norte, 23,0% dos domicílios com crianças e adolescentes em idade de 10 a 17 anos possuíam *renda domiciliar per capita média* inferior a R\$70,00, linha de pobreza de referência para o programa social Brasil Sem Miséria, do governo federal. Nos estados do Amazonas e Pará, mais de um quarto dos domicílios com crianças nessa faixa etária se encontravam abaixo dessa linha de pobreza (Tabela 17).

A tabela 17 abaixo revela um fato: há maior incidência de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em domicílios pobres nas situações em que essas crianças apenas trabalham ou

procuram alguma ocupação, ou nas circunstâncias em que as crianças e adolescentes compartilham as atividades de trabalho e estudo. Na Região Norte, por exemplo, aproximadamente três em cada dez crianças e adolescentes que apenas trabalhavam ou procuravam trabalho residiam em domicílios pobres, enquanto duas em cada 10 crianças e adolescentes que apenas estudavam residiam em domicílios com essas características. A concentração de crianças residentes em domicílios pobres na categoria “outra situação” (4 de cada 10 crianças), pode estar relacionada à situações precárias de atividades de trabalho que não foram detectadas pelo Censo Demográfico. Ademais, em todas as categorias, a proporção de crianças e adolescentes residentes em domicílios pobres é superior às médias nacionais (Tabela 17).

Entre os estados da Região Norte, Roraima se destaca por apresentar um elevado percentual de domicílios pobres nas circunstâncias em que crianças e adolescentes se dedicam exclusivamente ao trabalho ou à procura: 42,5% das crianças e adolescentes que apenas trabalham ou procuram trabalho. Em Rondônia, observa-se o menor percentual de crianças e adolescentes que trabalham ou procuram trabalho e que residem em domicílios pobres, 17,8%. Por fim, o estado do Pará apresentava o maior percentual de crianças e adolescentes residentes em domicílios pobres apenas em situação de estudo (23,6%), seguido de perto pelo Amazonas (23,0%). Esse resultado pode sugerir maior incidência de beneficiários de programas sociais que, dentre suas condicionalidades, exige que as famílias beneficiadas mantenham seus filhos na escola em período integral (Tabela 17).

Tabela 17. Proporção de domicílios pobres<sup>(1)</sup>, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos  
Região Norte 2010 (em %)

Grandes Regiões	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
Rondônia	9,6	12,2	17,8	21,6	12,5
Acre	23,2	21,2	31,7	41,7	23,7
Amazonas	26,0	23,0	35,1	46,3	25,9
Roraima	19,8	19,4	42,5	53,5	22,9
Pará	24,4	23,6	30,2	39,2	25,0
Amapá	15,7	17,3	22,6	31,0	18,1
Tocantins	14,9	17,1	21,8	26,6	17,4
<b>Região Norte</b>	<b>21,7</b>	<b>21,4</b>	<b>29,6</b>	<b>39,6</b>	<b>23,0</b>
<b>Brasil</b>	<b>13,4</b>	<b>13,8</b>	<b>17,4</b>	<b>25,4</b>	<b>14,5</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Nota: Corresponde aos domicílios cuja renda domiciliar *per capita* era de até R\$70, limite definido pelo MDS para o programa Brasil

Outra variável investigada é a proporção de domicílios com beneficiários de programas sociais, segundo a condição de trabalho e estudo das crianças e adolescentes. Na Região Norte, 11,1% dos domicílios possuía ao menos um beneficiário de programas sociais<sup>14</sup>. Contudo, o número de domicílios beneficiados por algum programa social era maior entre aqueles que possuíam crianças e adolescentes que apenas estudavam (11,6%) ou que tinham jornada escolar compartilhada com as atividades de trabalho (12,7%). Nos estados do Acre, Pará e Amapá, os percentuais de domicílios atendidos em situação de jornada compartilhada entre trabalho e estudo eram maiores, 14,4%, 14,1% e 13,4%, respectivamente. Apesar das limitações dos resultados, pode-se dizer que os programas sociais, condicionados à frequência escolar, contêm erros de vazamento porque 4,8% das crianças e adolescentes que apenas trabalham residem em domicílios que contêm ao menos um beneficiário. [Tabela 18]

Tabela 18. Proporção de domicílios com beneficiários de programas sociais, segundo situação de trabalho e estudo das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos

Região Norte 2010 (em %)

Grandes Regiões	Trabalha ou procura trabalho e estuda	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
Acre	14,4	12,3	5,8	5,7	11,7
Amapá	13,4	12,7	3,2	6,3	12,1
Amazonas	11,0	10,8	4,5	3,8	10,0
Pará	14,1	11,9	5,0	5,7	11,5
Rondônia	11,6	11,6	5,0	6,5	11,0
Roraima	10,9	8,6	2,4	5,1	8,4
Tocantins	9,9	12,6	5,5	6,2	11,7
<b>Região Norte</b>	<b>12,7</b>	<b>11,6</b>	<b>4,8</b>	<b>5,3</b>	<b>11,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>10,0</b>	<b>9,6</b>	<b>4,3</b>	<b>5,7</b>	<b>9,3</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

<sup>14</sup> O Censo Demográfico investigou diretamente os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Os beneficiários de outros programas sociais estaduais e municipais e do Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS) não foram investigados através de um quesito único.

## 5. MUNICÍPIOS SELECIONADOS DA REGIÃO NORTE

A seção abaixo tem como foco analisar os municípios selecionados do estados da Região Norte:

- **Acre:** Senador Guimard, Capixaba, Acrelândia, Xapuri, Epitaciolândia, Assis Brasil, Bujari, Senador Madureira, Feijó, Tarauacá, Rodrigues Alves e Mâncio Lima.
- **Tocantins:** Palmas, Colinas, Gurupi, Araguaína, Araguatins, Porto Nacional e Natividade.
- **Rondônia:** Porto Velho e municípios do Vale do Jamari (Alto Paraíso, Ariquemes, Burity, Cacaúlândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho D'Oeste, Monte Negro e Rio Crespo)

Nos demais estados, Amazonas, Amapá, Pará e Roraima, todos os municípios foram indicados.

### 5.1. Rondônia

Em Rondônia, em 2010, 18,2% das crianças e adolescentes, na faixa etária de 10 a 17 anos de idade, trabalhavam. Quanto à localização do domicílio, 29,5% das crianças e adolescentes nesse grupo etário residentes em áreas rurais se encontrava em situação de trabalho, contra 13,9% para os residentes nas áreas urbanas. Entre os meninos dessa faixa etária, 22,5% exerciam trabalho, percentual que entre as meninas era de 13,8%. Comparado a 2000, a proporção de meninas de 10 a 17 anos em situação de trabalho em 2010 aumentou cerca de um ponto percentual, já que essa proporção era de 12,6% em 2000, com maior elevação do exercício de trabalho entre as meninas de 10 a 13 anos (5,0% em 2000, contra 7,2% em 2010). Quanto à raça, a maior proporção de ocupados é de não negros, 19,5%. [Tabela 19]

Tabela 19. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa Rondônia 2000 e 2010 (em %)

Atributos	2000				2010				
		10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total
<b>Localização do domicílio</b>	Urbana	4,0	18,4	36,3	15,6	4,6	14,3	31,5	13,9
	Rural	18,5	36,1	46,0	29,6	21,4	32,3	42,4	29,5
<b>Sexo</b>	Masculino	13,4	34,1	53,7	28,5	11,2	24,5	43,1	22,5
	Feminino	5,0	15,2	25,4	12,6	7,2	14,0	25,9	13,8
<b>Raça</b>	Não negros	8,5	24,7	40,3	20,4	10,4	20,3	35,0	19,5
	Negros	9,8	25,0	39,5	20,9	8,7	18,8	34,3	17,6
<b>Total</b>		9,3	24,8	39,8	20,7	9,2	19,3	34,5	18,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Porto Velho é o município de Rondônia que apresentava o maior número de crianças e adolescentes, com idade entre 10 e 17 anos, trabalhando em 2010, 8.333. Na sequência, no ranking dos 5 maiores, aparece Ji-Paraná, 2.627, Cacoal, 2.342, Ariquemes, 2.140, e Vilhena, 1.962.

Quanto à proporção de ocupados, o município de Seringueiras apresentava 42,3% da população de crianças e adolescentes na faixa dos 10 a 17 anos de idade no exercício de trabalho. Urupá, segundo município do ranking, registrava uma proporção de ocupados de 34,3%, seguido de Nova União, 33,7%, Alto Alegre dos Parecis, 33,0%, e Alto Paraíso, 31,0%.

Entre os cinco municípios que registraram as maiores jornadas semanais de trabalho, em todos as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho exerceram essas atividades por mais de trinta horas semanais. As crianças e adolescentes de Candeias do Jamari, líder do *ranking*, tinham uma jornada média semanal de 33,7 horas [Tabela 20].

Tabela 20. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Rondônia 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Porto Velho	8.333	Seringueiras	42,3	Candeias do Jamari	33,7
2	Ji-Paraná	2.627	Urupá	34,3	Ariquemes	31,5
3	Cacoal	2.342	Nova União	33,7	Itapuã do Oeste	31,2
4	Ariquemes	2.140	Alto Alegre dos Parecis	33,0	Pimenta Bueno	30,6
5	Vilhena	1.962	Alto Paraíso	31,0	Buritis	30,1

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Considerando os municípios selecionados de Rondônia, a capital (Porto velho) e os municípios do Vale do Jamari (Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Cacaupândia, Campo Novo de Rondônia, Cujubim, Machadinho D`Oeste, Monte Negro e Rio Crespo), observa-se que Alto Paraíso apresenta a maior proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupadas, 31,0% (922 pessoas), sequenciado por Buritis, 29,3% (1.605), Monte Negro, 27,6% (677), e outros (ver Tabela 21 abaixo), com Rio Crespo apresentando a menor taxa entre eles, 11,9% (63).

Tabela 21. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Rondônia - Municípios Seleccionados 2010

Município	N <sup>os</sup> abs.	Em %
Alto Paraíso	922	31,0
Buritis	1.605	29,3
Monte Negro	677	27,6
Cujubim	647	22,8
Campo Novo de Rondônia	474	21,6
Machadinho D'Oeste	1.164	21,6
Cacaulândia	203	21,5
Ariquemes	2.140	14,7
Porto Velho	8.333	12,5
Rio Crespo	63	11,9

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

## 5.2. ACRE

No Acre, 12,1% das crianças e adolescentes, na faixa etária de 10 a 17 anos de idade, trabalhavam, em 2010. A proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho era mais evidente entre aquelas que residiam em domicílios rurais (22,4%) que nas áreas urbanas (7,7%). No estado do Acre, era maior a proporção de meninos desse grupo etário em situação de trabalho (14,6%) que a proporção de meninas nessas atividades (9,7%), apesar da maior incidência de trabalho entre as meninas de 10 a 17, se comparado a 2000 (8,6%) e com destaque para o crescimento da ocupação de meninas na faixa etária de 10 a 13 anos de idade. Quanto à raça, a maior proporção de ocupados é de não negros, 13,7%. [Tabela 22]

Tabela 22. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, Acre 2000 e 2010 (em %)

Atributos	2000				2010				
	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	
Localização do domicílio	Urbana	2,9	10,9	22,7	10,0	3,3	7,8	16,7	7,7
	Rural	13,7	25,9	34,1	21,4	18,4	24,7	30,8	22,4
Sexo	Masculino	9,7	22,3	36,0	19,2	9,6	15,4	25,5	14,6
	Feminino	3,8	10,0	16,8	8,6	6,8	10,0	15,7	9,7
Raça	Não negros	6,2	12,3	23,7	12,1	10,2	13,4	21,8	13,7
	Negros	7,1	17,7	27,6	14,8	7,5	12,4	20,0	11,6
<b>Total</b>	<b>6,8</b>	<b>16,1</b>	<b>26,4</b>	<b>14,0</b>	<b>8,2</b>	<b>12,7</b>	<b>20,5</b>	<b>12,1</b>	

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

No ranking dos municípios com maior incidência de trabalho infantil no estado do Acre, Rio Branco apresentava a maior quantidade de ocupados, 4.332, enquanto Marechal Thaumaturgo apresentava a maior incidência de trabalho no grupo etário dos 10 aos 17 anos de idade (27,1%). Quanto à jornada média semanal de trabalho das crianças e adolescentes nesse grupo etário, o exercício de trabalho pelas crianças e adolescentes em Manoel Urbano lhes exigia, em média, 37,4 horas de atividades laborais semanais. [Tabela 23]

Tabela 23. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Acre 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Rio Branco	4.332	Marechal Thaumaturgo	27,1	Manoel Urbano	37,4
2	Cruzeiro do Sul	1.690	Porto Walter	26,8	Assis Brasil	33,3
3	Feijó	1.425	Capixaba	23,0	Acrelândia	30,6
4	Tarauacá	1.244	Feijó	21,2	Bujari	26,6
5	Sena Madureira	1.189	Rodrigues Alves	19,4	Xapuri	26,6

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Entre os municípios selecionados do Acre, Capixaba apresentava a maior proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho. Nesse município, 23,0% das crianças e adolescentes desse grupo etário exerciam atividades laborais, o que somava um montante de 420 ocupados. O município de Feijó destaca-se negativamente tanto pela elevada incidência de trabalho entre as crianças e adolescentes desse grupo etário (21,2%), quanto pelo número absoluto (1.425), situação que o coloca entre as cinco cidades com maior número e incidência de ocupação entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos no estado. Destacam-se, também, os municípios de Tarauacá e Sena Madureira, com elevados números de crianças e adolescentes trabalhando, 1.244 (16,8%) e 1.189 (15,8%), respectivamente. [Tabela 24]

Tabela 24. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Acre - Municípios Seleccionados 2010

Município	N <sup>os</sup> abs.	Em %
Capixaba	420	23,0
Feijó	1.425	21,2
Rodrigues Alves	615	19,4
Tarauacá	1.244	16,8
Epitaciolândia	461	16,6
Xapuri	484	15,8
Sena Madureira	1.189	15,8
Acrelândia	361	14,9
Mâncio Lima	358	11,4
Bujari	155	9,8
Senador Guiomard	306	8,4
Assis Brasil	87	8,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

### 5.3. AMAZONAS

Em relação ao trabalho das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, o estado do Amazonas foi o único da região em que se verificou uma maior incidência de trabalho de crianças e adolescentes nesse grupo etário. Em 2010, 13,1% das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos de idade exerciam alguma atividade de trabalho, percentual que, em 2000, era de 11,4%. O trabalho de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos é mais frequente entre aqueles que residem nas zonas rurais do estado (24,3% contra 9,7% dos residentes em áreas urbanas), entre os meninos (14,9% contra 11,3% das meninas) e entre os não negros (14,5% contra 12,7% entre os negros). [Tabela 25]

Tabela 25. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo Amazonas 2000 e 2010 (em %)

Atributos		2000				2010			
		10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total
Localização do domicílio	Urbana	2,8	9,4	16,9	8,1	4,8	10,1	19,4	9,7
	Rural	13,0	25,0	34,1	20,5	19,8	27,1	32,8	24,3
Sexo	Masculino	7,4	17,1	27,6	14,8	9,5	15,7	25,9	14,9
	Feminino	3,9	9,7	14,4	8,0	7,5	12,2	18,5	11,3
Raça	Não negros	4,9	11,4	18,4	10,0	10,3	14,9	22,8	14,5
	Negros	6,0	14,1	22,1	11,9	7,9	13,6	22,1	12,7
<b>Total</b>		<b>5,7</b>	<b>13,3</b>	<b>21,0</b>	<b>11,4</b>	<b>8,5</b>	<b>13,9</b>	<b>22,3</b>	<b>13,1</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

A capital do estado, Manaus, apresentava o maior número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho em 2010 (24.472), montante que representava 40% de todas as crianças e adolescentes em situação de trabalho do estado. Em termos relativos, Nova Olinda do Norte apresentava a maior proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho (35,4%). Quanto à jornada de trabalho, as crianças e adolescentes de Atalaia do Norte trabalhavam em média 38,8 horas semanais; Tefé, a quinta no ranking, tinha uma jornada semanal de 34,6 horas. [Tabela 26]

Tabela 26. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Amazonas 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	Nos abs.	Município	%	Município	Horas
1	Manaus	24.472	Nova Olinda do Norte	35,4	Atalaia do Norte	38,8
2	Coari	2.948	Jutaí	32,6	Tapauá	37,0
3	Parintins	2.948	Tapauá	31,4	Canutama	36,7
4	Manacapuru	2.845	Uarini	29,9	Beruri	36,3
5	Maués	2.343	São Paulo de Olivença	26,9	Tefé	34,6

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Embora Manaus seja o município com o maior número de crianças e adolescentes em situação de trabalho em 2010, é o terceiro município com a menor proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho (8,5%). Já a Região Metropolitana de Manaus, constituída pela capital mais os municípios de Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, tinham um quantitativo de 32.600 crianças e adolescentes em situação de trabalho, montante que equivalia a 9,4% das crianças e adolescentes com idade entre 10 e 17 anos.

Outros municípios apresentam elevado número e proporção de ocupados. Nova Olinda do Norte, por exemplo, possuía 2.304 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho, total que representava 35,4% das crianças e adolescentes nesse grupo etário. Em outras palavras, uma em cada três crianças e adolescentes de 10 a 17 anos exerciam ocupações em Nova Olinda do Norte. Por sua vez, Coari e Parintins apresentam contingente de crianças e adolescentes em situação de trabalho similar (2.948), mas enquanto esse número em Parintins representa um nível de ocupação de 13,9%, em Coari chega a 18,9%. [Tabela 27]

Tabela 27. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados – 10 a 17 anos  
Amazonas 2010

Município	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)	Município	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)
Nova Olinda do Norte	2.304	35,4	Manacapuru	2.845	16,2
Jutaí	1.204	32,6	Santo Antônio do Içá	815	15,9
Tapauá	1.254	31,4	Boca do Acre	962	15,8
Uarini	699	29,9	Benjamin Constant	1.039	15,6
São Paulo de Olivença	1.729	26,9	Tabatinga	1.531	15,5
São Sebastião do Uatumã	606	26,5	Rio Preto da Eva	688	15,2
Juruá	586	24,9	Tonantins	553	15,1
Carauari	1.361	23,9	Boa Vista do Ramos	494	15
Borba	1.709	23,7	Presidente Figueiredo	771	15
Lábrea	1.794	23,3	Careiro da Várzea	678	14,7
Maués	2.343	22,5	Codajás	666	13,9
Itapiranga	351	22,2	Parintins	2.948	13,9
Eirunepé	1.387	21,9	Caapiranga	304	13,7
Pauini	802	21,5	Canutama	292	12,7
Atalaia do Norte	667	21,4	Irlanduba	1.014	12,6
Novo Aripuanã	901	21,2	Nhamundá	460	12,4
Fonte Boa	928	20,7	Tefé	1.425	11,9
Beruri	668	20,5	Silves	200	11,7
Apuí	645	20	Envira	406	11,3
Ipixuna	842	19,9	Amaturá	223	11,3
Barreirinha	1.153	19,8	Itacoatiara	1.841	11,1
Autazes	1.268	19,6	Novo Airão	291	10,4
Santa Isabel do Rio Negro	678	19	Alvarães	303	10,2
Coari	2.948	18,9	Careiro	634	9,7
Anori	620	18,9	São Gabriel da Cachoeira	704	9,7
Urucurituba	702	18,7	Japurá	155	9,7
Manicoré	1.709	17,6	Humaitá	872	9,5
Maraã	634	17	Guajará	286	9,1
Anamã	350	16,9	Manaus	24.472	8,5
Uruará	581	16,4	Barcelos	417	7,9
Manaquiri	729	16,3	Itamarati	132	7,8

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

#### 5.4. RORAIMA

Assim como o estado do Amazonas, Roraima também apresenta a particularidade da elevação do trabalho de crianças e adolescentes. Em 2000, 11,4% das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos exerciam alguma atividade laboral, percentual que atingiu 13,8% das crianças e adolescentes desse grupo etário em 2010. A proporção de crianças e adolescentes em

situação de trabalho era maior nas áreas rurais (23,1% contra 10,6% nas áreas urbanas), entre os meninos (15,6% contra 12,0% entre as meninas) e entre os não negros (17,9%). [Tabela 28]

Tabela 28. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo Roraima 2000 e 2010 (em %)

Atributos		2000				2010			
		10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total
Localização do domicílio	Urbana	3,0	10,1	24,8	10,4	3,9	11,2	24,2	10,6
	Rural	7,8	17,2	28,4	14,4	19,2	24,0	32,4	23,1
Sexo	Masculino	5,5	15,9	32,3	14,6	8,9	16,7	29,2	15,6
	Feminino	3,1	7,8	18,7	8,1	7,2	12,1	22,7	12,0
Raça	Não negros	5,6	13,5	24,3	12,1	13,4	17,9	28,3	17,9
	Negros	3,8	11,1	26,2	11,1	5,6	13,1	25,0	12,0
<b>Total</b>		<b>4,4</b>	<b>11,9</b>	<b>25,6</b>	<b>11,4</b>	<b>8,0</b>	<b>14,5</b>	<b>26,0</b>	<b>13,8</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

A capital de Roraima, Boa Vista, era o município com o maior número de crianças e adolescentes em situação de trabalho no estado, um contingente de 5.229 pessoas que representava 46,5% de todas as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho no estado. Apesar de a capital concentrar a maior quantidade das crianças e adolescentes em situação de trabalho, o município de Uiramutã possuía a maior proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho nesse grupo etário (42,5%). Em outras palavras, duas em cada cinco crianças e adolescentes desse município exerciam algum tipo de trabalho em 2010. Já Iracema era o município do estado onde as crianças e adolescentes ocupados eram mais exigidos, visto que a sua jornada média semanal de trabalho era de 31,5 horas. [Tabela 29]

Tabela 29. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Roraima 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Boa Vista	5.229	Uiramutã	42,5	Iracema	31,5
2	Rorainópolis	1.157	Alto Alegre	28,0	Caracarái	27,8
3	Alto Alegre	876	Bonfim	24,0	Alto Alegre	26,0
4	Uramutã	742	Pacaraíma	22,9	São Luiz	25,1
5	Bonfim	527	Rorainópolis	22,3	Boa Vista	25,0

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

A Tabela 30, abaixo, destaca informações sobre os demais municípios do estado. Em termos absolutos, percebe-se que as maiores frequências de trabalho das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocorrem nos maiores municípios, situação que pode não refletir a importância

relativa desse trabalho nas localidades. Caracaraí e São João da Baliza, por exemplo, têm pouco menos de 300 meninos e meninas trabalhando, mas enquanto no primeiro essa quantidade representa um nível de ocupação na casa dos 7,8%, o segundo tem quase 22% de suas crianças e adolescentes ocupados. Apesar dessa particularidade, podem-se notar municípios com elevado contingente quantitativo e relativo de crianças e adolescentes em situação de trabalho como Alto Alegre (876 crianças e adolescentes em situação de trabalho e que representam 28,0% das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos do município), ou municípios com menor incidência absoluta e relativa como Amajari (85 crianças e adolescentes em situação de trabalho, montante que representa 5,1% das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade do município).

Tabela 30. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Roraima 2010

Município	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)
Uiramutã	742	42,5
Alto Alegre	876	28,0
Bonfim	527	24,0
Pacaraima	492	22,9
Rorainópolis	1.157	22,3
São João da Baliza	282	21,8
Caroebe	267	17,9
Iracema	271	16,3
Cantá	429	15,3
Mucajá	346	11,8
Boa Vista	5.229	10,9
Normandia	156	8,1
Caracaraí	296	7,8
São Luiz	82	6,5
Amajari	85	5,1

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

## 5.5. PARÁ

Entre as crianças e adolescentes do Pará na faixa etária de 10 a 17 anos de idade, 13,6% trabalhavam, em 2010. Como nos demais estados, a proporção de crianças e adolescentes ocupados nesse grupo etário é maior nas áreas rurais (21,3% contra 9,5% na área urbana) e entre os meninos (16,7% contra 10,4% entre as meninas). Quanto à raça, em 2010 não houve

diferença significativa na proporção de crianças e adolescentes ocupados nesse grupo etário entre negros e não negros (13,7% e 13,4% respectivamente). [Tabela 31]

Tabela 31. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo Pará 2000 e 2010 (em %)

Atributos		2000				2010			
		10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total
Localização do domicílio	Urbana	3,8	12,6	22,9	11,0	4,2	9,9	19,8	9,5
	Rural	12,8	27,7	37,5	22,1	15,6	23,7	31,7	21,3
Sexo	Masculino	10,1	25,0	38,4	20,8	9,6	18,3	30,0	16,7
	Feminino	4,1	10,6	16,6	8,8	7,0	10,9	17,1	10,4
Raça	Não negros	6,1	15,7	24,8	13,3	7,9	14,0	23,7	13,4
	Negros	7,5	18,6	28,7	15,5	8,4	14,8	23,6	13,7
<b>Total</b>		<b>7,1</b>	<b>17,9</b>	<b>27,6</b>	<b>14,9</b>	<b>8,3</b>	<b>14,7</b>	<b>23,6</b>	<b>13,6</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Entre os municípios do estado, a capital Belém apresentava, em 2010, o maior quantitativo de meninas e meninos ocupados, 13.039 casos. Quanto à proporção de ocupados, Oeiras do Pará possuía cerca de um terço de suas crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade em situação de trabalho (32,9%), seguida de Anapu, 32,5%, Irituia, 29,0%, Aveiro, 28,6%, e Mocajuba, 28,0%. Em relação à jornada de trabalho, o município de Uilanópolis lidera o ranking com suas crianças e adolescentes em situação de trabalho expostos a jornadas equiparáveis às dos adultos (cerca de 40 horas semanais). Nos demais municípios, a prática de jornadas de trabalho elevadas corrobora para um quadro grave de exploração do trabalho de crianças e adolescentes, já que as horas dedicadas às atividades laborais concorrem com o tempo dedicado ao estudo e ao lazer, essenciais para sua formação social e cognitiva. [Tabela 32]

Tabela 32. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Pará 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Belém	13.039	Oeiras do Pará	32,9	Uilanópolis	38,9
2	Santarém	6.563	Anapu	32,5	Novo Progresso	37,0
3	Ananindeua	5.293	Irituia	29,0	São Domingos do Araguaia	36,7
4	Cametá	5.138	Aveiro	28,6	Tailândia	36,7
5	Marabá	4.997	Mocajuba	28,0	Goianésia do Pará	36,7

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Embora a proporção de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho caiu cerca de 9 pontos percentuais entre 2000 e 2010, o estado do Pará se mantém como uma das UFs com o maior quantitativo de ocupação infantil no Brasil. O estado do Pará concentrava

quase a metade do total dos casos de trabalho infantojuvenil (47,5%) na Região Norte. Alguns municípios se destacam pelo elevado número de casos de trabalho infantil, condição de Belém e suas 13.039 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho em 2010. A soma do quantitativo de crianças e adolescentes trabalhando na Região Metropolitana de Belém (RMB) (Ananindeua, Belém, Marituba, Benevides, Santa Isabel do Pará e Santa Bárbara do Pará) ultrapassa os 21 mil, que representa cerca de 7,0% das crianças da região na faixa de idade de 10 a 17 anos de idade. [Tabela 33]

Outros municípios do estado se destacam pela elevada proporção de infantis ocupados, como os já citados Oeiras do Pará, Anapu, Irituia, Aveiro, Mocajuba, e outros. Ao mesmo tempo, o estado do Pará conta com municípios com as menores proporções de crianças e adolescentes ocupados, como é caso de Benevides, na RMB, e Santarém Novo, com 5,4% e 4,5%, respectivamente.

Tabela 33. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados – 10 a 17 anos  
Pará 2010

Município	Número de ocupados (em n <sup>o</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)	Município	Número de ocupados (em n <sup>o</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)
Oeiras do Pará	1.991	32,9	Primavera	289	14,8
Anapu	1.271	32,5	São Sebastião da Boa Vista	689	14,8
Irituia	1.701	29	Santa Luzia do Pará	579	14,7
Aveiro	1.004	28,6	Viseu	1.692	14,5
Mocajuba	1.511	28	Altamira	2.495	14,4
Porto de Moz	2.030	27,1	Oriximiná	1.789	14,4
São Domingos do Capim	1.628	26,7	São Félix do Xingu	2.122	14,3
Garrafão do Norte	1.349	26,6	São Geraldo do Araguaia	673	14,3
Tracuateua	1.380	25,3	Melgaço	773	13,9
Acará	2.673	25	Terra Alta	279	13,8
Capitão Poço	2.493	24,6	Abaetetuba	3.670	13,7
Medicilândia	1.200	24,3	Juruti	1.311	13,7
Uruará	1.957	24,1	Inhangapi	247	13,5
Placas	1.014	23,6	Nova Timboteua	299	13,5
Monte Alegre	2.582	23,6	Jacundá	1.216	13,4
Novo Progresso	1.009	23,5	Almeirim	864	13,3
Tucumã	1.334	23,2	Muaná	863	13,2
Baião	1.657	22,8	Goianésia do Pará	717	13,1
Gurupá	1.368	22,8	Santana do Araguaia	1.289	13,1
Eldorado dos Carajás	1.377	22,4	Pau D'Arco	150	12,9
Brasil Novo	608	22,3	Cachoeira do Piriá	628	12,6
Trairão	633	22,1	Vigia	1.047	12,6
Chaves	932	22	Marabá	4.997	12,6
Cametá	5.138	21,5	Santo Antônio do Tauá	613	12,5
Bujaru	1.099	21,4	Itaituba	2.268	12,5
Nova Esperança do Piriá	818	20,5	Capanema	1.349	12,4
São João da Ponta	185	20,2	Santarém	6.563	12,4
Limoeiro do Ajuru	1.020	19,8	Quatipuru	291	12,4
Vitória do Xingu	515	19,7	Barcarena	2.172	12,1
São João do Araguaia	499	19,5	Cachoeira do Arari	465	12,1
São Domingos do Araguaia	851	19,4	Santa Maria das Barreiras	341	12
Nova Ipixuna	522	19,2	Cumarú do Norte	183	11,8
Rio Maria	549	19,2	São Francisco do Pará	305	11,7
Bagre	1.024	19,2	Palestina do Pará	160	11,7
Portel	2.160	19,1	Rondon do Pará	960	11,7
Floresta do Araguaia	629	19	Belterra	365	11,7
Novo Repartimento	2.289	18,9	Aurora do Pará	598	11,6
São Miguel do Guamá	1.791	18,8	São Caetano de Odivelas	352	11,5
Augusto Corrêa	1.529	18,6	Jacareacanga	252	11,5
Anajás	955	18,6	Bannach	61	11,5
Salinópolis	1.243	18,5	Terra Santa	398	11,4
Prainha	1.188	18,5	Breu Branco	1.144	11,3
Água Azul do Norte	731	18,3	Salvaterra	408	11,1
Bonito	410	18,3	Piçarra	259	11
Afuá	1.389	18	Dom Eliseu	991	11
Moju	2.506	18	Ipixuna do Pará	1.048	10,9
Igarapé-Miri	1.928	17,9	Magalhães Barata	165	10,6
Alenquer	1.934	17,8	Ponta de Pedras	510	10,3
Curralinho	1.112	17,8	Paragominas	1.737	10
Ourilândia do Norte	878	17,7	Mãe do Rio	499	10
Pacajá	1.363	17,5	Tucuruí	1.678	9,6
Breves	3.483	17,5	Curuçá	592	9,6
Curuá	414	17,4	Parauapebas	2.369	9,5
Itupiranga	1.715	17,2	Abel Figueiredo	110	9,2
Óbidos	1.575	17,1	Colares	192	9
Redenção	2.230	16,8	Faro	145	8,7
Santa Maria do Pará	649	16,8	São João de Pirabas	342	8,6
Bragança	3.442	16,5	Santa Isabel do Pará	840	8,6
Igarapé-Açu	1.046	16,4	Castanhal	2.404	8,4
Bom Jesus do Tocantins	439	16,2	Peixe-Boi	112	8,4
Rurópolis	1.228	16,2	Curionópolis	281	8,2
Brejo Grande do Araguaia	227	16,1	Ulianópolis	617	8,1
Marapanim	814	16,1	Tailândia	1.155	8
Senador José Porfírio	398	16	Ananindeua	5.293	7,3
Tomé-Açu	1.683	16	Santa Bárbara do Pará	219	7
Conceição do Araguaia	1.256	15,8	Marituba	1.148	6,8
Sapucaia	137	15,5	Belém	13.039	6,7
Concórdia do Pará	827	15,5	Soure	244	5,9
Xinguara	1.050	15,2	Benevides	474	5,4
Canaã dos Carajás	690	15,1	Santa Cruz do Arari	75	5,1
Ourém	471	15	Santarém Novo	55	4,4955
Maracanã	841	14,9			

Fonte: IBGE. Censo Demográfico  
Elaboração própria

## 5.6. AMAPÁ

Na contramão da redução do trabalho infantil no Brasil nos anos 2000, o estado do Amapá experimentou aumento do número de crianças em situação de trabalho. Entre 2000 e 2010 o crescimento do quantitativo de crianças e adolescentes com idade entre 10 e 17 anos em situação de trabalho foi de mais de 25,0%. Esse contingente de ocupados representava 9,9% do total das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade. Assim como nos demais estados da região, a incidência de trabalho nesse grupo etário é mais frequente nas áreas rurais (21,0% contra 8,4% nas zonas urbanas) e entre os meninos (11,7% contra 8,1% entre as meninas). Por fim, o trabalho de crianças e adolescentes nessa faixa etária era mais frequente entre os não negros (11,7% contra 9,3% entre os negros). [Tabela 34]

Tabela 34. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo Amapá 2000 e 2010 (em %)

Atributos	2000				2010				
	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	
Localização do domicílio	Urbana	2,3	8,8	16,7	7,5	4,0	8,5	17,4	8,4
	Rural	6,6	13,5	16,1	10,5	16,8	21,5	31,3	21,0
Sexo	Masculino	3,5	10,8	21,4	9,6	6,7	10,8	23,2	11,7
	Feminino	2,2	8,0	12,0	6,1	4,5	9,1	14,4	8,1
Raça	Não negros	2,4	9,5	13,9	7,0	6,8	11,0	21,3	11,7
	Negros	3,0	9,3	17,7	8,2	5,3	9,6	17,9	9,3
<b>Total</b>		<b>2,8</b>	<b>9,3</b>	<b>16,7</b>	<b>7,9</b>	<b>5,6</b>	<b>9,9</b>	<b>18,8</b>	<b>9,9</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Entre os cinco municípios do estado com maior número de casos de trabalho infantil, a capital Macapá concentrava a metade do contingente estadual (6.203). Se somado a Santana (ambos compõem a Região Metropolitana de Macapá), o número de casos beira os oito mil, 63,4% das crianças e adolescentes ocupados do estado. Quanto à proporção de crianças e adolescentes em situação de trabalho, destacam-se outros municípios como Pedra Branca do Amapari (21,1%) e Mazagão (19,9%). Em Itaubal, município do estado com a maior jornada média semanal de trabalho, as crianças ocupadas trabalhavam em média 35,3 horas por semana, carga horária superior a de muitos trabalhos a que se dedicam os adultos. [Tabela 35]

Tabela 35. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Amapá 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Macapá	6.203	Pedra Branca do Amapari	21,1	Itaubal	35,3
2	Santana	1.609	Mazagão	19,9	Amapá	33,3
3	Mazagão	766	Oiapoque	18,6	Serra do Navio	32,3
4	Laranjal do Jari	763	Calçoene	15,2	Oiapoque	29,4
5	Oiapoque	702	Tartarugalzinho	14,7	Cutias	29,4

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação aos demais municípios do estado, a Tabela 36 mostra que a proporção de crianças em situação de trabalho e o contingente de crianças e adolescentes ocupados apresentam dinâmicas distintas no estado. Enquanto os municípios mais urbanizados e com maior contingente populacional apresentam o maior número de casos de trabalho infantil, a incidência de crianças e adolescentes em situação de trabalho, medida pela proporção em relação ao tamanho da população naquele grupo etário, é maior nos municípios menos populosos.

Tabela 36. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos  
Amapá 2010

Município	Número de ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)	Proporção de ocupados (em %)
Pedra Branca do Amapari	410	21,1
Mazagão	766	19,9
Oiapoque	702	18,6
Calçoene	253	15,2
Tartarugalzinho	389	14,7
Ferreira Gomes	143	12,7
Porto Grande	414	12,5
Pracuúba	73	10,0
Laranjal do Jari	763	9,6
Vitória do Jari	254	9,5
Cutias	94	9,4
Amapá	151	9,2
Macapá	6.203	8,7
Santana	1.609	8,3
Serra do Navio	52	6,4
Itaubal	48	5,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

## 5.7. TOCANTINS

Segundo dados do Censo Demográfico, o estado do Tocantins reduziu significativamente seu contingente de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos em situação de trabalho. O total de crianças nessas condições em 2000 era de 42 mil casos, montante que em 2010 era de 30 mil. O exercício de trabalho por crianças e adolescentes se reduziu em todas as faixas etárias analisadas (10 a 13, 14 a 15 e 16 a 17). Apesar do resultado positivo, 13,2% das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos exerciam atividades laborais no estado em 2010. A incidência era maior nas áreas rurais (14,7% contra 12,7% nas zonas urbanas) e entre os meninos (15,4%, contra 10,8%, entre as meninas). Quanto à raça, o percentual de crianças e adolescentes trabalhando não apresentava diferenças significativas entre negros e não negros, 13,2% e 13,0%, respectivamente. [Tabela 37]

Tabela 37. Proporção de crianças e adolescentes ocupados por localização do domicílio, sexo e raça, segundo faixa etária Tocantins 2000 e 2010 (em %)

Atributos		2000				2010			
		10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total	10-13 anos	14-15 anos	16-17 anos	Total
Localização do domicílio	Urbana	11,5	19,5	34,3	19,3	4,7	12,9	28,4	12,7
	Rural	9,6	21,5	32,6	17,9	9,4	17,0	24,6	14,7
Sexo	Masculino	13,7	23,4	41,6	23,2	6,5	15,6	33,0	15,4
	Feminino	8,2	16,3	25,8	14,6	5,0	11,9	21,8	10,8
Raça	Não negros	9,0	16,3	30,5	16,4	6,0	13,6	26,4	13,0
	Negros	11,8	21,6	35,3	20,0	5,7	13,8	28,1	13,2
<b>Total</b>		<b>11,0</b>	<b>20,0</b>	<b>33,9</b>	<b>19,0</b>	<b>5,8</b>	<b>13,8</b>	<b>27,7</b>	<b>13,2</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Em relação ao contingente de ocupados, a capital Palmas era o município do estado com o maior número de crianças e adolescentes nessa condição em 2010, 4.452, seguida de Araguaína (3.163 casos), Gurupi, (1.982), Porto Nacional (1.344) e Paraíso do Tocantins (941 casos). Contudo, as maiores proporções se encontravam em: Itapiratins (42,6% - o maior percentual entre os municípios da Região Norte); Aragominas (33,9%); Talismã (26,5%); Novo Jardim (26,4%); e Abreulândia (24,7%).

As crianças e adolescentes em situação de trabalho e que residiam em Riachinho, Mauricilândia, Tupirama, Barrolândia e Chapada da Natividade, apresentavam as maiores jornadas médias semanais de trabalho do estado (acima das 36 horas), como mostra a Tabela 38, abaixo.

Tabela 38. Ranking dos 5 maiores municípios em número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tocantins 2010

Posição	Número de ocupados		Proporção de ocupados		Horas trabalhadas	
	Município	N <sup>os</sup> abs.	Município	%	Município	Horas
1	Palmas	4.452	Itapiratins	42,6	Riachinho	40,0
2	Araguaína	3.163	Aragominas	33,9	Muricilândia	39,8
3	Gurupi	1.982	Talismã	26,5	Tupirama	39,6
4	Porto Nacional	1.344	Novo Jardim	26,4	Barrolândia	38,9
5	Paraíso do Tocantins	941	Abreulândia	24,7	Chapada da Natividade	37,1

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Entre os municípios selecionados, Colinas do Tocantins apresentava o maior percentual de crianças, de 10 a 17 anos de idade, trabalhando, 18,0%. Enquanto Palmas, apesar do relativo baixo percentual, 12,9%, tinha o maior contingente de ocupados, 4.452 casos. [Tabela 39]

Tabela 39. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados - 10 a 17 anos

Tocantins - Municípios Selecionados 2010

Município	N <sup>os</sup> abs.	Em %
Colinas do Tocantins	896	18,0
Gurupi	1.982	17,3
Porto Nacional	1.344	16,4
Araguaína	3.163	13,4
Palmas	4.452	12,9
Araguatins	544	9,2
Natividade	111	6,8

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os elementos teóricos que explicam o exercício de trabalho por crianças e adolescentes. Os ligados aos condicionantes da oferta são a renda, a estrutura familiar, as características dos pais e os atributos das crianças. Entre os ligados à demanda estão o custo e relação de trabalho, a composição do mercado de trabalho, o estado da tecnologia e as características das crianças. A partir desses aspectos, boa parte da literatura tem relacionado o exercício de trabalho por crianças e adolescentes à situação de pobreza. Apesar de não existir plena concordância sobre as causas e origens do trabalho de crianças e adolescentes.

O fato é que o trabalho infantil tem diminuído no Brasil desde os anos 1990, com maior acentuação pós anos 2000. Este desempenho, em grande parte, se respalda nas diversas obrigações assumidas pelo Estado após o Estatuto da Criança e do Adolescente, instrumento que estabelece diretrizes aos direitos definidos na Constituição de 1988. Além dos instrumentos legais, destacam-se as iniciativas recentes de combate ao trabalho infantojuvenil, tais como os programas de bolsa escola engendrados pelos municípios e pelo governo federal e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Entre 2000 e 2010, o Brasil experimentou redução absoluta e relativa do trabalho de crianças e adolescentes. Ao longo desse período, o número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos de idade passou de 3,9 para 3,4 milhões, uma redução percentual de 12,8% ou 500 mil, em números absolutos. Em 2000, 14,0% das crianças e adolescentes exerciam atividades de trabalho, percentual que reduziu para 12,4% em 2010.

Na contramão a Região Norte foi a única do país a apresentar crescimento do número de crianças e adolescentes em situação de trabalho. Em 2010, comparado a 2000, havia cerca de 13 mil crianças e adolescentes a mais exercendo atividades de trabalho na região norte, apesar de a proporção ter diminuído em um ponto percentual, de 14,7%, em 2000, para 13,7%, em 2010. Em termos, a particularidade do trabalho de crianças e adolescentes na região pode estar associada a fatores demográficos tais como o crescimento populacional e ao maior grau de urbanização da região, em comparação a 2000.

Entre as Unidades da Federação (UFs) da Região Norte, o Pará é o Estado que apresenta a maior quantidade de crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos de idade em situação de trabalho. Em 2010, havia 180.088 crianças e adolescentes em situação de trabalho no estado, que era seguido pelo Amazonas, 82.572, por Rondônia, 45.953, Tocantins, 30.303, Acre, 16.514, Amapá, 12.324, e Roraima, 11.238. Em relação ao nível de ocupação, Rondônia apresentava a maior proporção, 18,2%, entre as UFs da região, seguido por Roraima, 13,8%, Pará, 13,6%, Tocantins, 13,2%, Amazonas, 13,1%, Acre, 12,1%, e Amapá, 9,9%.

Em relação aos atributos, o número e a incidência de trabalho é maior entre as faixas etárias mais elevadas no Brasil e em todas as regiões. Embora a Região Norte destoa das demais porque o total de crianças de 10 a 13 anos em situação de trabalho é superior ao total de adolescentes de 14 e 15 anos na mesma situação.

No atributo sexo, os meninos exercem mais trabalho que as meninas no Brasil e em todas as regiões geográficas, contudo, é necessário advertir que as meninas são incumbidas do exercício de atividades que, frequentemente, não são detectadas pelas pesquisas domiciliares e que também são nocivas para suas capacidades futuras, como os afazeres domésticos e outros tipos de trabalho.

Quanto ao atributo “cor”, os dados mostram que enquanto o número de crianças e adolescentes negros em situação de trabalho supera consideravelmente o número de crianças e adolescentes não negras na mesma condição, a incidência de trabalho nas duas categorias de cor é similar no Brasil. Na Região Norte, destaca-se a particularidade da proporção de crianças e adolescentes não negras em situação de trabalho superar em um ponto percentual a mesma proporção entre as crianças e adolescentes negras.

A incidência relativa de trabalho infantil é maior na zona rural, característica observável em todas as regiões geográficas. No entanto, o grande quantitativo do trabalho infantil no Brasil está no meio urbano. Consolidação, em boa medida, dada pelo processo demográfico que tornou a população brasileira eminentemente urbana favorecendo a migração do trabalho infantojuvenil do campo para as cidades.

Em relação aos setores de atividade, destaca-se a concentração das crianças e adolescentes que trabalham em ocupações nos setores agrícolas (que concentra quase a metade da mão de obra infantil), no comércio, na indústria de transformação, na construção e nos serviços de alojamento e alimentação. Juntas, essas atividades respondem por cerca de 70% de todas as crianças em situação de trabalho, perfil de distribuição que se espalha por todas as regiões do país.

Os dados mostram que a privação de renda pode ser um elemento condicionador para o trabalho das crianças e adolescentes. A renda familiar per capita média nas famílias das crianças e adolescentes ocupados em 2010 era de R\$326,00, na Região Norte, montante que equivalia a pouco mais de meio salário mínimo. Esse dado se repete nas demais regiões geográficas, fato que reforça o papel da renda familiar como um elemento condicionador

importante para o trabalho de crianças e adolescentes. Considerando a medida de meio salário mínimo (R\$ 255,00) *per capita* como uma aproximação do conceito de pobreza absoluta<sup>15</sup>, é possível afirmar que fração não desprezível das famílias da Região Norte veem como alternativa o ingresso, precoce, de seus filhos no mundo do trabalho.

Observou-se também que a maior incidência de crianças e adolescentes residentes em domicílios pobres está entre os que alocam seu tempo em outras atividades não ligadas a trabalho ou estudo. Por outro lado, a proporção de domicílios assistidos por programas sociais é maior entre aqueles que apenas estudam ou que estudam e trabalham, em detrimento aos que apenas trabalham ou estão em outra situação. Esse resultado pode ser explicado pelas condicionalidades dos programas sociais, que atrelam o recebimento do benefício à frequência escolar.

---

<sup>15</sup> A metade do salário mínimo se aproxima da linha de pobreza adotada pela ONU, a saber, renda familiar per capita média de US\$1,50/dia em paridade de poder de compra. A linha de pobreza/miséria oficial, definida pelo Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, é de R\$ 70,00.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Guilherme Silva. **Programa Bolsa-Família e o Trabalho de Crianças e Adolescentes: Limites e Alcances**. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

AZEVÊDO, José Sérgio Gabrielli; MENEZES, Antônio Wilson Ferreira; FERNANDES, Cláudia Monteiro. **Fora de lugar: crianças e adolescentes no mercado de trabalho**. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2000.

CACCIAMALI, Maria Cristina; BRAGA, Thaiz. Política e ações para o combate ao trabalho infantil no Brasil. In: CACCIAMALI, Maria Cristina; CHAHAD, José Paulo Zeetano (Orgs.). **Mercado de trabalho no Brasil: novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho**. São Paulo: LTr, 2003. p. 395-432.

CARDOSO, A. Transições da escola para o trabalho no Brasil: persistência da desigualdade e frustração das expectativas. Dados – **Revista de ciências sociais**, Rio de Janeiro, v. 51, nº3, 2008. Pp. 569-616.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação**. Brasília: OIT, 2012. 376 p.]

RIZZINI, Irma. Pequenos trabalhadores do Brasil. In. DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 376-406.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

## APÊNDICE – Ocupação de crianças e adolescentes segundo algumas variáveis por Unidades da Federação

Tabela A1. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo faixa etária  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000						2010					
	10 a 13 anos		14 a 15 anos		16 a 17 anos		10 a 13 anos		14 a 15 anos		16 a 17 anos	
	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %
<b>Norte</b>	<b>88.943</b>	<b>7,1</b>	<b>108.305</b>	<b>17,2</b>	<b>168.983</b>	<b>27,5</b>	<b>113.615</b>	<b>8,1</b>	<b>102.595</b>	<b>14,6</b>	<b>162.784</b>	<b>24,4</b>
Acre	3.732	6,8	4.365	16,1	7.038	26,4	5.861	8,2	4.240	12,7	6.414	20,5
Amapá	1.328	2,8	2.178	9,3	3.848	16,7	3.517	5,6	3.113	9,9	5.693	18,8
Amazonas	15.466	5,7	18.397	13,3	28.025	21,0	27.563	8,5	21.878	13,9	33.130	22,3
Pará	43.021	7,1	54.268	17,9	82.323	27,6	55.240	8,3	49.557	14,7	75.291	23,6
Rondônia	11.971	9,3	15.953	24,8	25.163	39,8	11.352	9,2	12.812	19,3	21.789	34,5
Roraima	1.347	4,4	1.890	11,9	3.821	25,6	3.401	8,0	2.936	14,5	4.901	26,0
Tocantins	12.078	11,0	11.254	20,0	18.766	33,9	6.681	5,8	8.059	13,8	15.566	27,7
<b>Nordeste</b>	<b>320.101</b>	<b>7,3</b>	<b>396.373</b>	<b>17,2</b>	<b>613.008</b>	<b>27,2</b>	<b>272.181</b>	<b>6,5</b>	<b>288.994</b>	<b>13,3</b>	<b>458.680</b>	<b>22,2</b>
Alagoas	20.429	7,7	23.773	17,5	34.081	25,4	18.457	6,9	18.642	13,3	26.605	21,2
Bahia	83.576	7,1	106.628	16,7	172.382	27,1	79.593	7,4	81.207	14,8	129.836	24,1
Ceará	52.972	7,7	64.895	18,7	94.525	28,9	38.796	5,8	46.285	12,7	75.804	22,1
Maranhão	47.067	8,0	58.255	19,3	86.940	29,6	42.297	7,3	40.078	13,9	61.933	22,7
Paraíba	25.590	8,3	29.623	18,3	43.701	27,5	18.372	6,7	20.385	13,8	30.751	22,0
Pernambuco	45.642	6,6	55.101	15,5	87.641	24,7	39.148	5,9	41.888	12,2	66.829	20,8
Piauí	24.170	8,7	29.955	20,4	45.089	31,2	17.131	7,0	18.039	13,9	27.232	22,7
Rio Grande do Norte	11.517	4,6	16.088	12,6	27.143	22,2	9.398	4,0	11.712	9,4	22.194	18,6
Sergipe	9.138	5,6	12.055	14,7	21.506	25,9	8.989	5,4	10.759	12,5	17.497	21,2
<b>Sudeste</b>	<b>144.924</b>	<b>2,7</b>	<b>331.208</b>	<b>12,1</b>	<b>823.922</b>	<b>29,0</b>	<b>167.519</b>	<b>3,2</b>	<b>265.077</b>	<b>9,8</b>	<b>674.875</b>	<b>25,8</b>
Espírito Santo	16.632	6,7	24.709	19,1	45.482	34,1	11.952	5,0	17.225	13,9	35.687	29,9
Minas Gerais	65.982	4,6	122.461	17,0	255.174	34,0	59.951	4,5	91.225	13,0	198.818	28,9
Rio de Janeiro	16.289	1,7	36.476	7,4	99.981	19,4	24.444	2,3	33.084	6,3	81.173	16,1
São Paulo	46.021	1,7	147.562	10,6	423.284	29,2	71.172	2,7	123.544	9,1	359.197	27,5
<b>Sul</b>	<b>105.788</b>	<b>5,6</b>	<b>176.900</b>	<b>18,5</b>	<b>374.200</b>	<b>37,7</b>	<b>107.078</b>	<b>5,9</b>	<b>157.147</b>	<b>16,3</b>	<b>353.498</b>	<b>37,9</b>
Paraná	36.458	4,9	70.234	18,8	146.564	38,3	42.118	5,8	63.270	16,4	134.883	36,4
Rio Grande do Sul	41.486	5,7	63.992	17,1	136.656	34,8	39.659	5,8	53.341	14,9	124.312	35,8
Santa Catarina	27.843	6,6	42.674	20,3	90.980	42,2	25.301	6,2	40.535	18,3	94.304	44,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>39.439</b>	<b>4,2</b>	<b>79.497</b>	<b>16,6</b>	<b>163.901</b>	<b>33,5</b>	<b>49.744</b>	<b>5,0</b>	<b>74.618</b>	<b>14,3</b>	<b>158.108</b>	<b>31,4</b>
Distrito Federal	1.709	1,1	4.677	5,9	16.444	19,2	4.776	2,7	6.058	6,8	18.785	21,9
Goiás	18.555	4,7	37.055	18,5	75.448	36,5	23.067	5,5	36.975	16,8	72.563	34,2
Mato Grosso	10.746	4,9	22.428	20,1	40.462	37,3	13.692	6,2	18.819	15,8	37.365	32,7
Mato Grosso do Sul	8.429	4,9	15.336	17,6	31.548	35,8	8.208	4,7	12.766	13,6	29.394	32,0
<b>Brasil</b>	<b>699.196</b>	<b>5,1</b>	<b>1.092.284</b>	<b>15,4</b>	<b>2.144.014</b>	<b>29,8</b>	<b>710.139</b>	<b>5,2</b>	<b>888.430</b>	<b>12,6</b>	<b>1.807.945</b>	<b>26,6</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A2. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo sexo  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000				2010			
	Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %						
<b>Norte</b>	<b>250.294</b>	<b>19,9</b>	<b>115.939</b>	<b>9,4</b>	<b>230.530</b>	<b>16,4</b>	<b>148.465</b>	<b>10,9</b>
Acre	10.508	19,2	4.627	8,6	9.992	14,6	6.523	9,7
Amapá	4.473	9,6	2.881	6,1	7.292	11,7	5.032	8,1
Amazonas	40.222	14,8	21.665	8,0	47.418	14,9	35.154	11,3
Pará	127.022	20,8	52.590	8,8	112.321	16,7	67.767	10,4
Rondônia	37.263	28,5	15.824	12,6	28.918	22,5	17.036	13,8
Roraima	4.591	14,6	2.468	8,1	6.464	15,6	4.774	12,0
Tocantins	26.213	23,2	15.885	14,6	18.125	15,4	12.180	10,8
<b>Nordeste</b>	<b>905.536</b>	<b>20,1</b>	<b>423.947</b>	<b>9,5</b>	<b>635.219</b>	<b>14,9</b>	<b>384.636</b>	<b>9,3</b>
Alagoas	51.083	19,1	27.200	10,1	40.408	15,0	23.296	8,9
Bahia	240.814	19,4	121.772	10,0	179.613	16,4	111.023	10,4
Ceará	147.219	21,4	65.173	9,6	99.001	14,3	61.883	9,1
Maranhão	136.061	22,8	56.202	9,6	89.767	15,6	54.541	9,7
Paraíba	69.739	22,0	29.175	9,4	45.340	15,8	24.168	8,7
Pernambuco	123.723	17,6	64.662	9,3	91.333	13,6	56.531	8,6
Piauí	71.016	24,8	28.198	10,0	39.324	15,7	23.078	9,5
Rio Grande do Norte	37.108	14,8	17.640	7,1	26.823	11,1	16.481	7,0
Sergipe	28.774	17,4	13.925	8,6	23.609	14,0	13.635	8,3
<b>Sudeste</b>	<b>818.681</b>	<b>14,9</b>	<b>481.373</b>	<b>8,9</b>	<b>658.928</b>	<b>12,3</b>	<b>448.543</b>	<b>8,6</b>
Espírito Santo	57.005	22,0	29.818	11,8	39.136	16,0	25.728	10,8
Minas Gerais	285.555	19,5	158.062	11,1	214.484	15,5	135.509	10,1
Rio de Janeiro	97.429	9,8	55.317	5,7	84.721	8,1	53.980	5,3
São Paulo	378.691	13,6	238.176	8,7	320.587	11,9	233.325	8,9
<b>Sul</b>	<b>413.870</b>	<b>21,2</b>	<b>243.017</b>	<b>12,9</b>	<b>366.170</b>	<b>19,4</b>	<b>251.554</b>	<b>13,8</b>
Paraná	163.843	21,5	89.413	12,1	146.501	19,5	93.770	12,9
Rio Grande do Sul	151.834	20,0	90.299	12,3	127.670	18,1	89.642	13,1
Santa Catarina	98.193	22,8	63.305	15,2	91.999	21,4	68.141	16,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>181.321</b>	<b>18,9</b>	<b>101.517</b>	<b>10,8</b>	<b>173.736</b>	<b>17,0</b>	<b>108.734</b>	<b>10,9</b>
Distrito Federal	11.923	7,7	10.906	6,8	17.177	9,8	12.442	7,1
Goiás	83.014	20,4	48.044	12,1	82.190	18,9	50.415	12,0
Mato Grosso	49.372	22,1	24.265	11,3	43.221	18,6	26.656	11,9
Mato Grosso do Sul	37.011	20,9	18.302	10,7	31.148	17,0	19.220	10,8
<b>Brasil</b>	<b>2.569.702</b>	<b>18,1</b>	<b>1.365.793</b>	<b>9,8</b>	<b>2.064.582</b>	<b>14,8</b>	<b>1.341.932</b>	<b>9,9</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A3. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo cor  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000				2010			
	Não negros		Negros		Não negros		Negros	
	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %						
<b>Norte</b>	<b>97.841</b>	<b>13,7</b>	<b>268.391</b>	<b>15,1</b>	<b>97.814</b>	<b>14,5</b>	<b>281.180</b>	<b>13,4</b>
Acre	3.962	12,1	11.173	14,8	4.750	13,7	11.764	11,6
Amapá	1.759	7,0	5.595	8,2	3.553	11,7	8.771	9,3
Amazonas	15.235	10,0	46.652	11,9	23.405	14,5	59.167	12,7
Pará	41.580	13,3	138.033	15,5	37.697	13,4	142.392	13,7
Rondônia	22.116	20,4	30.971	20,9	16.739	19,5	29.214	17,6
Roraima	2.454	12,1	4.606	11,1	4.463	17,9	6.775	12,0
Tocantins	10.736	16,4	31.362	20,0	7.208	13,0	23.097	13,2
<b>Nordeste</b>	<b>377.080</b>	<b>13,4</b>	<b>952.403</b>	<b>15,5</b>	<b>273.801</b>	<b>11,5</b>	<b>746.054</b>	<b>12,4</b>
Alagoas	22.952	13,0	55.332	15,4	18.541	11,6	45.163	12,1
Bahia	80.549	13,5	282.037	15,2	60.327	13,2	230.308	13,5
Ceará	68.389	14,0	144.003	16,4	46.005	11,0	114.880	12,1
Maranhão	44.338	14,5	147.924	16,9	30.001	12,2	114.308	12,8
Paraíba	36.288	14,1	62.626	16,9	25.473	11,6	44.034	12,8
Pernambuco	68.972	12,6	119.413	14,0	51.745	11,0	96.120	11,2
Piauí	21.908	15,2	77.306	18,2	15.203	12,4	47.200	12,7
Rio Grande do Norte	20.761	10,2	33.986	11,5	16.535	8,6	26.769	9,3
Sergipe	12.923	12,8	29.776	13,1	9.972	11,0	27.273	11,2
<b>Sudeste</b>	<b>757.677</b>	<b>11,5</b>	<b>542.378</b>	<b>12,6</b>	<b>536.380</b>	<b>10,1</b>	<b>571.091</b>	<b>10,8</b>
Espírito Santo	40.327	17,1	46.497	16,8	26.161	14,7	38.703	12,7
Minas Gerais	216.836	14,8	226.781	15,9	137.263	12,4	212.731	13,1
Rio de Janeiro	72.951	7,2	79.795	8,4	51.698	6,0	87.002	7,2
São Paulo	427.564	11,1	189.304	11,4	321.258	10,2	232.654	10,8
<b>Sul</b>	<b>546.698</b>	<b>17,1</b>	<b>110.189</b>	<b>17,3</b>	<b>469.062</b>	<b>16,8</b>	<b>148.662</b>	<b>16,1</b>
Paraná	190.589	16,4	62.667	18,5	160.005	16,1	80.266	16,7
Rio Grande do Sul	211.831	16,5	30.303	14,7	177.965	16,0	39.347	14,0
Santa Catarina	144.278	19,1	17.219	19,1	131.092	19,1	29.048	18,1
<b>Centro-Oeste</b>	<b>131.771</b>	<b>14,1</b>	<b>151.067</b>	<b>15,6</b>	<b>111.162</b>	<b>13,8</b>	<b>171.308</b>	<b>14,1</b>
Distrito Federal	9.148	6,1	13.682	8,2	10.700	7,9	18.919	8,8
Goiás	59.748	15,2	71.310	17,4	49.997	15,0	82.609	15,8
Mato Grosso	32.595	17,0	41.041	16,7	26.878	16,2	42.998	14,8
Mato Grosso do Sul	30.281	15,2	25.033	16,7	23.587	13,6	26.782	14,2
<b>Brasil</b>	<b>1.911.068</b>	<b>13,4</b>	<b>2.024.427</b>	<b>14,7</b>	<b>1.488.219</b>	<b>12,4</b>	<b>1.918.295</b>	<b>12,3</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A4. Número e proporção de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos segundo localização do domicílio  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000				2010			
	Urbana		Rural		Urbana		Rural	
	Em n <sup>os</sup> abs.	Em %						
<b>Norte</b>	<b>193.734</b>	<b>11,3</b>	<b>172.498</b>	<b>22,1</b>	<b>200.106</b>	<b>10,2</b>	<b>178.888</b>	<b>22,2</b>
Acre	6.993	10,0	8.141	21,4	7.256	7,7	9.258	22,4
Amapá	6.281	7,5	1.073	10,5	9.286	8,4	3.038	21,0
Amazonas	32.255	8,1	29.633	20,5	46.641	9,7	35.931	24,3
Pará	85.728	11,0	93.885	22,1	82.224	9,5	97.864	21,3
Rondônia	25.433	15,6	27.654	29,6	25.340	13,9	20.613	29,5
Roraima	4.795	10,4	2.264	14,4	6.467	10,6	4.771	23,1
Tocantins	32.249	19,3	9.849	17,9	22.892	12,7	7.413	14,7
<b>Nordeste</b>	<b>640.073</b>	<b>10,8</b>	<b>689.410</b>	<b>22,6</b>	<b>526.084</b>	<b>9,0</b>	<b>493.770</b>	<b>19,2</b>
Alagoas	30.699	8,9	47.585	24,9	28.236	7,6	35.468	22,1
Bahia	178.055	11,3	184.531	20,9	144.232	9,8	146.404	21,2
Ceará	110.109	11,7	102.283	24,0	94.845	9,7	66.040	16,9
Maranhão	79.718	11,5	112.545	22,9	66.515	9,7	77.794	17,2
Paraíba	46.573	11,0	52.341	25,3	35.597	8,7	33.911	21,7
Pernambuco	100.573	9,9	87.812	22,9	82.969	8,1	64.895	20,9
Piauí	41.265	12,0	57.949	26,0	26.967	8,7	35.435	19,2
Rio Grande do Norte	31.591	8,9	23.156	15,9	27.925	7,8	15.379	12,8
Sergipe	21.490	9,5	21.209	20,8	18.799	8,1	18.445	17,9
<b>Sudeste</b>	<b>1.060.245</b>	<b>10,9</b>	<b>239.809</b>	<b>20,0</b>	<b>953.995</b>	<b>9,8</b>	<b>153.476</b>	<b>17,8</b>
Espírito Santo	48.848	12,2	37.976	33,9	41.447	10,4	23.417	26,9
Minas Gerais	312.953	13,6	130.664	22,2	263.365	11,6	86.629	19,1
Rio de Janeiro	138.452	7,4	14.294	15,6	129.563	6,5	9.137	11,7
São Paulo	559.993	10,9	56.875	14,1	519.621	10,2	34.292	14,2
<b>Sul</b>	<b>410.030</b>	<b>13,4</b>	<b>246.858</b>	<b>31,9</b>	<b>431.671</b>	<b>13,9</b>	<b>186.053</b>	<b>31,1</b>
Paraná	168.784	14,2	84.472	27,2	173.086	14,0	67.185	27,8
Rio Grande do Sul	145.976	12,0	96.157	34,9	147.110	12,4	70.202	33,5
Santa Catarina	95.269	14,5	66.229	35,2	111.475	16,0	48.665	32,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>236.550</b>	<b>14,3</b>	<b>46.287</b>	<b>18,2</b>	<b>238.978</b>	<b>13,4</b>	<b>43.491</b>	<b>17,9</b>
Distrito Federal	21.519	7,1	1.311	8,8	27.551	8,2	2.068	15,1
Goiás	115.602	16,3	15.455	16,5	117.232	15,2	15.374	18,4
Mato Grosso	55.866	16,1	17.771	19,6	54.257	14,8	15.619	17,8
Mato Grosso do Sul	43.564	14,9	11.750	21,2	39.939	13,1	10.430	18,0
<b>Brasil</b>	<b>2.540.633</b>	<b>11,5</b>	<b>1.394.862</b>	<b>23,0</b>	<b>2.350.835</b>	<b>10,5</b>	<b>1.055.679</b>	<b>20,8</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A5. Número de crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010 (em n<sup>os</sup> absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000					2010				
	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
<b>Norte</b>	<b>344.104</b>	<b>1.747.530</b>	<b>145.394</b>	<b>252.872</b>	<b>2.489.900</b>	<b>362.021</b>	<b>2.124.193</b>	<b>90.825</b>	<b>198.358</b>	<b>2.775.397</b>
Acre	13.036	73.667	7.087	14.459	108.248	15.540	103.062	4.870	12.646	136.119
Amapá	9.108	75.183	2.599	6.533	93.421	13.329	100.326	2.881	7.857	124.392
Amazonas	62.013	380.874	30.415	69.400	542.702	78.610	472.774	21.379	55.486	628.250
Pará	161.720	861.228	67.635	114.983	1.205.566	169.889	1.019.601	42.463	91.053	1.323.006
Rondônia	41.542	163.234	24.332	27.350	256.458	42.650	185.253	10.344	13.949	252.196
Roraima	8.849	46.201	2.447	4.252	61.749	10.651	61.656	2.618	6.530	81.456
Tocantins	47.837	147.142	10.880	15.897	221.755	31.351	181.521	6.271	10.838	229.980
<b>Nordeste</b>	<b>1.369.681</b>	<b>6.438.427</b>	<b>454.929</b>	<b>693.627</b>	<b>8.956.663</b>	<b>1.005.334</b>	<b>6.659.657</b>	<b>240.224</b>	<b>496.481</b>	<b>8.401.695</b>
Alagoas	76.883	370.291	30.084	57.845	535.102	62.591	416.069	15.093	38.433	532.186
Bahia	411.142	1.752.115	122.191	167.111	2.452.560	301.815	1.675.877	64.979	115.117	2.157.789
Ceará	218.926	995.262	59.732	91.697	1.365.617	149.591	1.094.581	42.212	86.071	1.372.454
Maranhão	178.628	844.357	62.653	96.958	1.182.596	138.552	902.459	29.545	69.731	1.140.287
Paraíba	94.810	449.092	34.621	50.271	628.794	65.687	447.181	16.488	34.472	563.828
Pernambuco	193.697	1.000.408	77.973	125.274	1.397.353	144.177	1.061.887	40.861	82.304	1.329.229
Piauí	89.233	406.361	30.635	41.626	567.855	60.871	397.509	11.262	24.044	493.686
Rio Grande do Norte	62.459	379.814	19.396	37.463	499.131	44.422	392.340	11.759	29.625	478.146
Sergipe	43.903	240.726	17.644	25.381	327.654	37.628	271.755	8.025	16.682	334.090
<b>Sudeste</b>	<b>1.706.247</b>	<b>8.083.974</b>	<b>551.997</b>	<b>546.677</b>	<b>10.888.894</b>	<b>1.191.389</b>	<b>8.603.195</b>	<b>323.009</b>	<b>489.531</b>	<b>10.607.124</b>
Espírito Santo	84.189	356.445	40.138	31.530	512.302	64.876	374.841	19.540	25.039	484.296
Minas Gerais	479.329	2.059.231	190.813	161.345	2.890.718	350.477	2.160.181	99.468	121.411	2.731.537
Rio de Janeiro	194.749	1.584.217	77.971	109.090	1.966.027	149.619	1.782.324	44.133	100.132	2.076.208
São Paulo	947.980	4.084.081	243.075	244.711	5.519.847	626.417	4.285.849	159.867	242.948	5.315.082
<b>Sul</b>	<b>690.149</b>	<b>2.688.781</b>	<b>262.212</b>	<b>199.199</b>	<b>3.840.340</b>	<b>574.775</b>	<b>2.814.758</b>	<b>163.851</b>	<b>161.285</b>	<b>3.714.668</b>
Paraná	267.813	1.032.629	108.773	93.759	1.502.974	227.368	1.111.848	65.048	71.282	1.475.546
Rio Grande do Sul	260.260	1.072.644	93.691	63.913	1.490.509	205.343	1.075.758	54.474	57.219	1.392.794
Santa Catarina	162.075	583.508	59.748	41.527	846.858	142.064	627.152	44.329	32.783	846.328
<b>Centro-Oeste</b>	<b>318.277</b>	<b>1.368.512</b>	<b>107.992</b>	<b>110.142</b>	<b>1.904.924</b>	<b>290.357</b>	<b>1.562.749</b>	<b>72.233</b>	<b>96.777</b>	<b>2.022.116</b>
Distrito Federal	34.404	260.993	10.039	11.036	316.472	38.380	290.631	7.636	13.316	349.962
Goiás	150.510	566.212	43.067	43.042	802.831	135.653	649.896	31.609	37.998	855.157
Mato Grosso	75.471	297.728	29.854	33.960	437.013	68.620	344.150	17.954	24.506	455.231
Mato Grosso do Sul	57.891	243.579	25.033	22.104	348.608	47.704	278.072	15.034	20.956	361.766
<b>Brasil</b>	<b>4.428.457</b>	<b>20.327.224</b>	<b>1.522.524</b>	<b>1.802.517</b>	<b>28.080.721</b>	<b>3.423.876</b>	<b>21.764.552</b>	<b>890.142</b>	<b>1.442.431</b>	<b>27.521.000</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A6. Distribuição das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000					2010				
	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
<b>Norte</b>	<b>13,8</b>	<b>70,2</b>	<b>5,8</b>	<b>10,2</b>	<b>100,0</b>	<b>13,0</b>	<b>76,5</b>	<b>3,3</b>	<b>7,1</b>	<b>100,0</b>
Acre	12,0	68,1	6,5	13,4	100,0	11,4	75,7	3,6	9,3	100,0
Amapá	9,7	80,5	2,8	7,0	100,0	10,7	80,7	2,3	6,3	100,0
Amazonas	11,4	70,2	5,6	12,8	100,0	12,5	75,3	3,4	8,8	100,0
Pará	13,4	71,4	5,6	9,5	100,0	12,8	77,1	3,2	6,9	100,0
Rondônia	16,2	63,6	9,5	10,7	100,0	16,9	73,5	4,1	5,5	100,0
Roraima	14,3	74,8	4,0	6,9	100,0	13,1	75,7	3,2	8,0	100,0
Tocantins	21,6	66,4	4,9	7,2	100,0	13,6	78,9	2,7	4,7	100,0
<b>Nordeste</b>	<b>15,3</b>	<b>71,9</b>	<b>5,1</b>	<b>7,7</b>	<b>100,0</b>	<b>12,0</b>	<b>79,3</b>	<b>2,9</b>	<b>5,9</b>	<b>100,0</b>
Alagoas	14,4	69,2	5,6	10,8	100,0	11,8	78,2	2,8	7,2	100,0
Bahia	16,8	71,4	5,0	6,8	100,0	14,0	77,7	3,0	5,3	100,0
Ceará	16,0	72,9	4,4	6,7	100,0	10,9	79,8	3,1	6,3	100,0
Maranhão	15,1	71,4	5,3	8,2	100,0	12,2	79,1	2,6	6,1	100,0
Paraíba	15,1	71,4	5,5	8,0	100,0	11,7	79,3	2,9	6,1	100,0
Pernambuco	13,9	71,6	5,6	9,0	100,0	10,8	79,9	3,1	6,2	100,0
Piauí	15,7	71,6	5,4	7,3	100,0	12,3	80,5	2,3	4,9	100,0
Rio Grande do Norte	12,5	76,1	3,9	7,5	100,0	9,3	82,1	2,5	6,2	100,0
Sergipe	13,4	73,5	5,4	7,7	100,0	11,3	81,3	2,4	5,0	100,0
<b>Sudeste</b>	<b>15,7</b>	<b>74,2</b>	<b>5,1</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0</b>	<b>11,2</b>	<b>81,1</b>	<b>3,0</b>	<b>4,6</b>	<b>100,0</b>
Espírito Santo	16,4	69,6	7,8	6,2	100,0	13,4	77,4	4,0	5,2	100,0
Minas Gerais	16,6	71,2	6,6	5,6	100,0	12,8	79,1	3,6	4,4	100,0
Rio de Janeiro	9,9	80,6	4,0	5,5	100,0	7,2	85,8	2,1	4,8	100,0
São Paulo	17,2	74,0	4,4	4,4	100,0	11,8	80,6	3,0	4,6	100,0
<b>Sul</b>	<b>18,0</b>	<b>70,0</b>	<b>6,8</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>	<b>15,5</b>	<b>75,8</b>	<b>4,4</b>	<b>4,3</b>	<b>100,0</b>
Paraná	17,8	68,7	7,2	6,2	100,0	15,4	75,4	4,4	4,8	100,0
Rio Grande do Sul	17,5	72,0	6,3	4,3	100,0	14,7	77,2	3,9	4,1	100,0
Santa Catarina	19,1	68,9	7,1	4,9	100,0	16,8	74,1	5,2	3,9	100,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>16,7</b>	<b>71,8</b>	<b>5,7</b>	<b>5,8</b>	<b>100,0</b>	<b>14,4</b>	<b>77,3</b>	<b>3,6</b>	<b>4,8</b>	<b>100,0</b>
Distrito Federal	10,9	82,5	3,2	3,5	100,0	11,0	83,0	2,2	3,8	100,0
Goiás	18,7	70,5	5,4	5,4	100,0	15,9	76,0	3,7	4,4	100,0
Mato Grosso	17,3	68,1	6,8	7,8	100,0	15,1	75,6	3,9	5,4	100,0
Mato Grosso do Sul	16,6	69,9	7,2	6,3	100,0	13,2	76,9	4,2	5,8	100,0
<b>Brasil</b>	<b>15,8</b>	<b>72,4</b>	<b>5,4</b>	<b>6,4</b>	<b>100,0</b>	<b>12,4</b>	<b>79,1</b>	<b>3,2</b>	<b>5,2</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A7. Rendimento médio familiar nominal *per capita* das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, segundo situação de trabalho e estudo  
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000 e 2010 (em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000					2010				
	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total	Estuda e trabalha ou procura trabalho	Apenas estuda	Apenas trabalha ou procura trabalho	Outra situação	Total
<b>Norte</b>	<b>103</b>	<b>128</b>	<b>79</b>	<b>58</b>	<b>115</b>	<b>313</b>	<b>341</b>	<b>235</b>	<b>183</b>	<b>322</b>
Acre	123	126	58	44	110	353	335	267	173	320
Amapá	119	143	77	79	134	419	412	291	278	401
Amazonas	94	127	61	43	109	308	340	202	156	315
Pará	91	113	70	60	103	246	296	221	169	278
Rondônia	159	192	132	92	170	481	469	309	282	454
Roraima	125	172	80	67	154	370	430	197	152	395
Tocantins	98	129	80	51	114	385	398	274	267	387
<b>Nordeste</b>	<b>60</b>	<b>96</b>	<b>49</b>	<b>40</b>	<b>84</b>	<b>226</b>	<b>295</b>	<b>201</b>	<b>179</b>	<b>277</b>
Alagoas	51	93	55	33	78	216	280	181	143	259
Bahia	65	97	54	43	86	225	306	213	185	285
Ceará	57	99	52	40	86	222	276	216	178	262
Maranhão	51	75	39	35	66	207	244	171	153	232
Paraíba	52	92	43	38	79	222	302	186	197	283
Pernambuco	66	112	51	44	96	233	333	199	182	309
Piauí	48	84	44	31	72	216	259	213	187	249
Rio Grande do Norte	74	110	49	54	99	302	346	205	224	331
Sergipe	66	107	50	44	93	238	313	203	188	296
<b>Sudeste</b>	<b>179</b>	<b>249</b>	<b>110</b>	<b>109</b>	<b>224</b>	<b>486</b>	<b>595</b>	<b>372</b>	<b>365</b>	<b>565</b>
Espírito Santo	133	199	87	81	172	408	545	331	288	505
Minas Gerais	125	179	82	73	158	389	476	325	281	451
Rio de Janeiro	178	231	103	115	214	481	591	354	370	567
São Paulo	210	296	137	135	267	549	660	411	412	628
<b>Sul</b>	<b>179</b>	<b>239</b>	<b>110</b>	<b>103</b>	<b>212</b>	<b>565</b>	<b>619</b>	<b>402</b>	<b>379</b>	<b>590</b>
Paraná	167	231	99	94	202	539	598	375	351	567
Rio Grande do Sul	176	237	112	109	213	546	607	388	390	581
Santa Catarina	201	256	127	114	230	634	675	457	419	647
<b>Centro-Oeste</b>	<b>171</b>	<b>251</b>	<b>110</b>	<b>108</b>	<b>221</b>	<b>503</b>	<b>627</b>	<b>373</b>	<b>386</b>	<b>589</b>
Distrito Federal	253	396	171	155	365	642	1.043	481	699	974
Goiás	149	218	95	98	192	471	538	356	327	512
Mato Grosso	182	217	103	119	196	497	503	395	344	490
Mato Grosso do Sul	164	212	118	89	189	494	549	327	339	520
<b>Brasil</b>	<b>135</b>	<b>189</b>	<b>89</b>	<b>75</b>	<b>168</b>	<b>406</b>	<b>484</b>	<b>318</b>	<b>279</b>	<b>458</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração Própria

Tabela A8. Proporção de crianças e adolescentes ocupados, número de ocupados e de horas trabalhadas na semana de referência - 10 a 17 anos

Capitais 2010

Capitais	Ocupados (em n <sup>os</sup> abs.)	Proporção (em %)	Jornada (em horas)
Porto Velho	8.333	12,5	28
Rio Branco	4.332	7,6	27
Manaus	24.472	8,5	27
Boa Vista	5.229	10,9	25
Belém	13.039	6,7	27
Macapá	6.203	8,7	26
Palmas	4.452	12,9	31
São Luís	9.410	6,5	28
Teresina	8.067	7,1	26
Fortaleza	29.727	8,7	29
Natal	7.823	7,2	28
João Pessoa	6.234	6,6	27
Recife	10.976	5,6	26
Maceió	10.185	7,5	28
Aracaju	4.758	6,2	27
Salvador	24.534	7,3	25
Belo Horizonte	26.631	9,6	28
Vitória	3.080	8,0	26
Rio de Janeiro	43.045	5,8	27
São Paulo	125.821	9,2	30
Curitiba	26.105	12,4	29
Santa Catarina	4.515	9,6	28
Porto Alegre	15.140	9,4	28
Campo Grande	14.006	13,1	29
Cuiabá	8.081	10,9	28
Goiânia	24.730	15,0	29
Brasília	29.619	8,5	25

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Tabela A9. Renda familiar *per capita* média<sup>(1)</sup>, segundo situação de ocupação das crianças e adolescentes - 10 a 17 anos  
Regiões Metropolitanas 2010 (em R\$)

Capitais	Outra situação	Ocupados	Total
Porto Velho	616	586	612
Rio Branco	450	507	454
Manaus	451	476	453
Boa Vista	500	466	496
Belém	501	442	497
Macapá	483	482	483
Palmas	754	664	742
São Luís	518	432	512
Teresina	443	465	445
Fortaleza	482	374	473
Natal	563	491	558
João Pessoa	592	412	581
Recife	726	442	710
Maceió	489	464	488
Aracaju	606	434	595
Salvador	540	431	532
Belo Horizonte	860	572	833
Vitória	1.190	581	1.141
Rio de Janeiro	787	548	773
São Paulo	810	641	795
Curitiba	987	896	976
Santa Catarina	1.142	768	1.106
Porto Alegre	1.026	753	1.001
Campo Grande	714	543	691
Cuiabá	732	619	720
Goiânia	893	617	851
Brasília	1.000	687	974

Fonte: IBGE. Censo Demográfico

Elaboração própria

Nota: (1) Não inclui a renda das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos ocupados na semana de referência